



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2015
Quarto levantamento
Dezembro/2015

Monitoramento Agrícola
Café – Safra 2015



Presidência da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Abreu

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Lineu Olimpio de Souza

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Giovanna Freitas de Castro (Estagiária)

Guilherme Ailson de Sousa Nogueira (Estagiário)

Guilherme Queiroz Micas (Estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Nayara Sousa Marinho (Estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

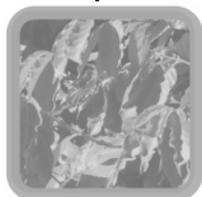
CAFÉ

SAFRA 2015
Quarta levantamento
Dezembro/2015

Monitoramento Agrícola
Café – Safra 2015

ISSN: 2318-7913

Acomp. da safra bras. café, v. 2 - Safra 2015, n. 4 - Quarto levantamento, Brasília, p. 1-60, dezembro de 2015



Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913
Tiragem: 50
Impresso no Brasil

Colaboradores

Patrícia Maurício Campos (Suinf)
João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)

Andrea Malheiros Ramos (INMET)
Priscila Oliveira Rodrigues (Geint)
André Luís Farias de Souza (Assessor Dipai)

Colaboradores das Superintendências Regionais

MINAS GERAIS

João Eduardo Lopes (Gerente)
Patrícia de Oliveira Sales (Encarregada)
Eugênio Teixeira de Carvalho, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Hygino Felipe Carvalho, Marcel de Melo Innocentini, Márcio Carlos Magno, Sérgio de Lima Starling, Telma Ferreira e Silva e Terezinha Vilela de Melo Figueiredo.

ESPÍRITO SANTO

João Marcos do Nascimento (Gerente)
Delcio da Costa Soares (Encarregado)
Maicow Paulo Aguiar B. de Almeida, Kerley Mesquita de Souza, Paulo Roberto de Luna e Pedro Antônio Medalane Cravinho.

BAHIA

Marcelo Ribeiro (Gerente)
Ednabel Caracas Lima (Encarregada)
Aurendir Medeiros de Melo, Gerson Araújo dos Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas Oliveira Junior, Israel Cerqueira Santos e Joctã Lima do Couto.

RONDÔNIA

Rosemberg Alves Pereira (Gerente)
Erik Colares de Oliveira (Encarregado)
João Adolfo Káster e Niécio Campanati Ribeiro.

GOIÁS

Ana Lúcia de Fátima Fernandes (Gerente)
Espedito Leite Ferreira (Encarregado)
Adayr Malaquias de Souza, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima e Rogério César Barbosa.

PARANÁ

Rosimeire Lauretto (Gerente)
Daniela Furtado de Freitas Yanaga (Encarregado)
José Segundo Bosqui.

SÃO PAULO

Luiz Alberto Martins (Gerente)
Antonio Carlos Costa Farias (Encarregado)
Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli Breviglieri.

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação:

Marília Yamashita

Fotos:

Arquivo Dirab/Conab, Clauduardo Abade, Marília Yamashita, Virgílio Neto

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)
Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-
v.

Trimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompanhamento da safra
brasileira de café (2008-2012)

ISSN: 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Resumo executivo	3
2. Introdução.....	5
3. Estimativa de área cultivada	7
4. Estimativa de produtividade.....	7
5. Estimativa de produção	7
6. Monitoramento agrícola: café – safra 2015.....	9
6.1. Monitoramento agrometeorológico	9
7. Avaliação por estado.....	15
7.1. Minas Gerais	15
7.1.1. Monitoramento agroclimatológico.....	15
7.1.2. Condições climáticas.....	18
7.1.3. Situação das lavouras	18
7.1.4. Área e produção.....	19
7.1.5. Considerações finais	23
7.2. Espírito Santo	25
7.2.1. Monitoramento agroclimatológico.....	25
7.2.2. Área e produção.....	26
7.2.3. Café arábica	26
7.2.4. Café conilon	27
7.3. São Paulo	29
7.3.1. Monitoramento agroclimatológico.....	29
7.3.2. Área e produção.....	31
7.4. Bahia	33
7.4.1. Monitoramento agroclimatológico.....	33
7.4.2. Área e produção.....	37
7.4.3. Aspectos gerais da cultura	37
7.5. Paraná.....	39
7.5.1. Monitoramento agroclimatológico.....	39
7.5.2. Área e produção.....	41
7.5.3. Comercialização e colheita.....	41
7.6. Rondônia	43
7.6.1. Monitoramento agroclimatológico.....	43
7.6.2. Área e produção.....	44
7.7. Goiás	45
7.7.1. Monitoramento agroclimatológico.....	45
7.7.2. Área e produção.....	46
8. Preços do café beneficiado (saca de 60 kg).....	47
8.1. Café arábica	47
8.2. Café conilon	49
9. Crédito rural.....	50
10. Exportação.....	51
11. Resultado detalhado	52
12. Colheita de café.....	59

1. Resumo executivo

A produção da safra de 2015 está estimada em 43.235 mil sacas beneficiadas de café. A área total utilizada para a produção deve ser de 1.922,1 mil hectares. A colheita está finaliza em todo o país.

Minas Gerais

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): a manutenção da produção, apesar da redução de área, é reflexo do ganho de produtividade nesta safra.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): bialidade negativa da cultura e intempéries climáticas de 2014 resultaram na maior redução percentual da produtividade no país. Redução de área em produção em função de intensificação de podas, tendo em vista uma recuperação da produtividade para a próxima safra.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): apesar das adversidades climáticas em 2014 e início de 2015 a produtividade é muito superior à safra de 2014, tendo em vista o ano de bialidade positiva.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): estiagem severa na safra anterior levou ao menor crescimento das hastes e menor número e espaço dos internódios. Veranico no início de 2015 impactou negativamente o desenvolvimento dos grãos, ocasionando redução na produtividade.

Espírito Santo

A produtividade foi impactada pelo déficit hídrico, elevadas temperaturas e grande insolação em dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015, período de formação e enchimento de grãos, que levaram à má formação de grãos menores e mais leves.

São Paulo

A bialidade negativa da cultura e intempéries climáticas de 2014 levaram ao menor crescimento dos ramos produtivos e à intensificação das podas. Altas temperaturas e baixo regime pluviométrico ocasionaram estresse hídrico nos períodos críticos da formação da safra de 2015, impactando na produtividade.

Bahia

Atlântico: melhoria nos tratos culturais da lavoura e baixa restrição climática em fevereiro e março de 2015 impactaram positivamente na produtividade das lavouras.

Cerrado: redução de área em função de manejo e opção de outros cultivos. Aumento de área em formação e renovação. Área irrigada.

Planalto: estiagem na formação de grãos reduziu a produtividade em relação à safra passada.

Paraná

Aumento de área em produção em detrimento a área em formação. Condições climáticas favoráveis durante as fases de frutificação e granação, contribuíram para a elevação da produtividade média. Excesso de chuva prejudicou a colheita e ocasionou problemas na qualidade dos grãos.

Rondônia

A cultura foi beneficiada por boas condições climáticas ao longo do ciclo, o que resultou em incremento de produtividade, recorde para o estado.

Goiás

Cultura irrigada com expectativa de queda de produtividade em função de altas temperaturas.

2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza quatro levantamentos de campo ao longo do ano safra da cultura, como segue:

O primeiro levantamento ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro. Esse levantamento acontece no período pós-florada, um dos mais importantes para a cultura. Nessa ocasião o clima favorável e boas práticas agrícolas garantem boa uniformidade e qualidade dos grãos.

O segundo levantamento ocorre em maio, com divulgação em junho. Esse levantamento acontece no período pré-colheita, onde menos de 20% do café do país foi colhido.

O terceiro levantamento, realizado em agosto e divulgado em setembro, ocorre no período de plena colheita. A colheita no país acontece de março a outubro, mas é concentrada de maio a agosto. Na ocasião do levantamento a colheita já ultrapassa 90% do total.

O quarto levantamento, realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês, é o último da safra e compreende o período pós-colheita. Nesse período a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados coletados a campo.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, com o objetivo de permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como, a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressaltamos que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados e estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização destes levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local

dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados nos municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a cerca de 98,6% da produção nacional.

3. Estimativa de área cultivada

A área total plantada no país com a cultura de café (arábica e conilon) totaliza 2.248,9 mil hectares, 0,9% inferior à área da safra passada e corresponde à redução de 19.707,5 hectares. Desse total, 326,8 mil hectares (14,5%) estão em formação e 1.922,1 mil hectares (85,5%) estão em produção.

A área plantada do café arábica no país soma 1.766,9 mil hectares. Para a nova safra houve um decréscimo de 1,1% (18.860,5 hectares). Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.190,6 mil hectares, seguido de São Paulo, com 213 mil hectares.

Para o café conilon o levantamento indica redução de 0,2% na área, estimada em de 482 mil hectares. Desse total, 442,3 mil hectares estão em produção e 39,7 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 309,6 mil hectares, seguido de Rondônia, com 94,6 mil hectares e da Bahia, com 39 mil hectares.

4. Estimativa de produtividade

A produtividade estimada para esta safra é de 22,49 sc/ha e equivale à redução de 3,4% em relação à safra passada. Os estados de Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rondônia e Rio de Janeiro apresentam incremento. Os demais estados tiveram redução, sendo isso resultado, principalmente, da restrição hídrica que atingiu as principais regiões produtoras de café do país, especialmente o Sudeste.

O café arábica foi menos afetado do que o conilon, com aumento de 0,9% na produtividade nacional. Apesar da queda na produtividade em alguns estados, mas a recuperação nos demais teve efeito compensador, sendo este ano, um ano de bienalidade negativa.

O café conilon é o que apresenta redução percentual, 14,4%. Isso equivale ao recuo de 4,25 sc/ha na produtividade média do país. No Espírito Santo, maior produtor nacional da espécie, o recuo é de 7,73 sc/ha. Os cafezais desse estado foram afetados por uma forte restrição hídrica nesta safra e a redução total do país não é maior porque em Rondônia, segundo maior estado produtor, as condições climáticas foram favoráveis.

5. Estimativa de produção

A estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2015 indica que o país deverá colher 43,24 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado (Tabela 10). O resultado representa redução de 5,3%, quando comparado com a produção de 45,64 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior.

Em relação à estimativa de 42,15 milhões de sacas, divulgada em setembro, observa-se um acréscimo de 2,7%, correspondendo a mais 1,1 milhão sacas. Tal incremento se deve, principalmente, ao ganho na carga produtiva de café em coco, mensurada por ocasião da colheita, além do aumento no rendimento do café no beneficiamento.

O café arábica representa na nova safra 74,1% da produção total do país. Para esta safra estima-se que sejam colhidas 32 milhões de sacas. Tal resultado representa um decréscimo de 1,7%. O resultado se deve, principalmente, ao expressivo decréscimo de 1.532,7 mil sacas no Cerrado Mineiro e 524,9 mil sacas em São Paulo, correspondendo a 26,6 e 11,4%, respectivamente, de queda frente à safra 2014. O café arábica apresenta ganho de produção apenas na Zona da Mata Mineira, Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro. A Zona da Mata está em ano de bienalidade positiva e que, apesar das condições climáticas adversas, a produtividade é satisfatória. No Paraná a produção se recupera das condições climáticas adversas, principalmente às baixas temperaturas em 2013, que afetou a safra 2014. No Espírito Santo e Rio de Janeiro a produção é superior à safra anterior, mesmo sendo afetada pelas condições climáticas adversas nesta safra.

A produção do conilon, estimada em 11,19 milhões de sacas, representa uma redução de 14,2%. Esse resultado se deve, principalmente, à queda da produção no Espírito Santo, maior estado produtor da espécie, causada pela estiagem da atual safra. As lavouras do estado foram afetadas por déficit hídrico, elevadas temperaturas e grande insolação em dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015, período de formação e enchimento de grãos, o que levou à má formação dos grãos, menores e mais leves. Mato Grosso e Pará também apresentam queda na produção de conilon, mas são estados pouco representativos na produção nacional.

Rondônia e Bahia (Atlântico), segundo e terceiro maior produtor, apresentam ganho de produção de café conilon. Em Rondônia as condições climáticas foram favoráveis durante todo o ciclo da cultura e na região do Atlântico (BA), apesar de uma baixa restrição hídrica em janeiro/fevereiro, a produção ainda assim será superior a safra 2014, reflexo também do ganho de área de 8,1%.

6. Monitoramento agrícola: café – safra 2015

6.1. Monitoramento agrometeorológico

O mapeamento da cultura do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. A localização das áreas de cultivo permite quantificar, acompanhar a dinâmica do uso do solo e auxiliar no monitoramento agrometeorológico.

No monitoramento, dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a temperatura. Para os principais estados produtores há uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

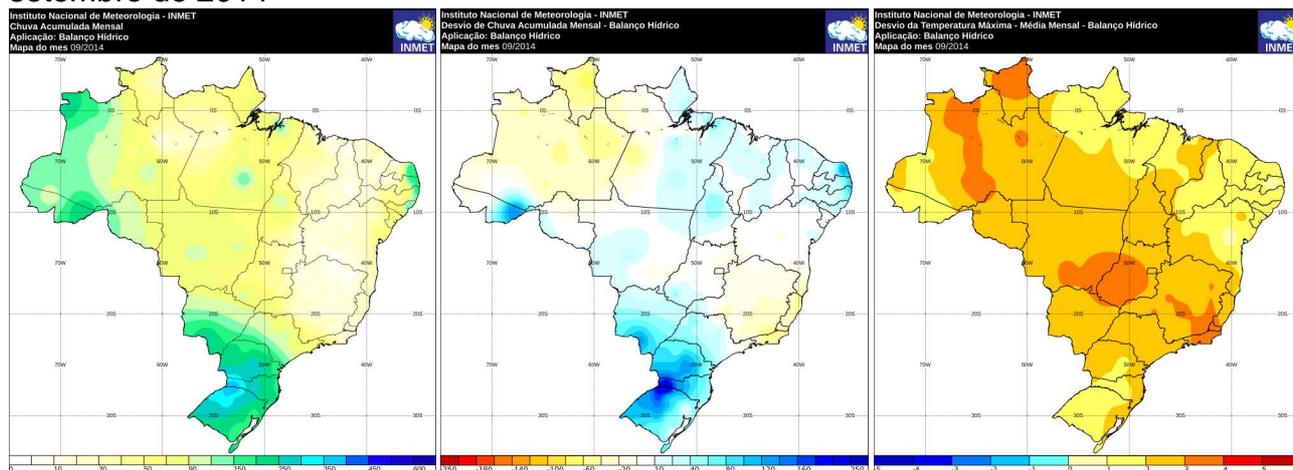
- Favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas ou altas temperaturas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

Abaixo, verificam-se as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

	Baixa restrição falta de chuva 	Média restrição falta de chuva 	Alta restrição falta de chuva 
Favorável 	Baixa restrição excesso de chuva 	Média restrição excesso de chuva 	Alta restrição excesso de chuva 
	Baixa restrição temperaturas baixas 	Média restrição temperaturas baixas 	Alta restrição temperaturas baixas 

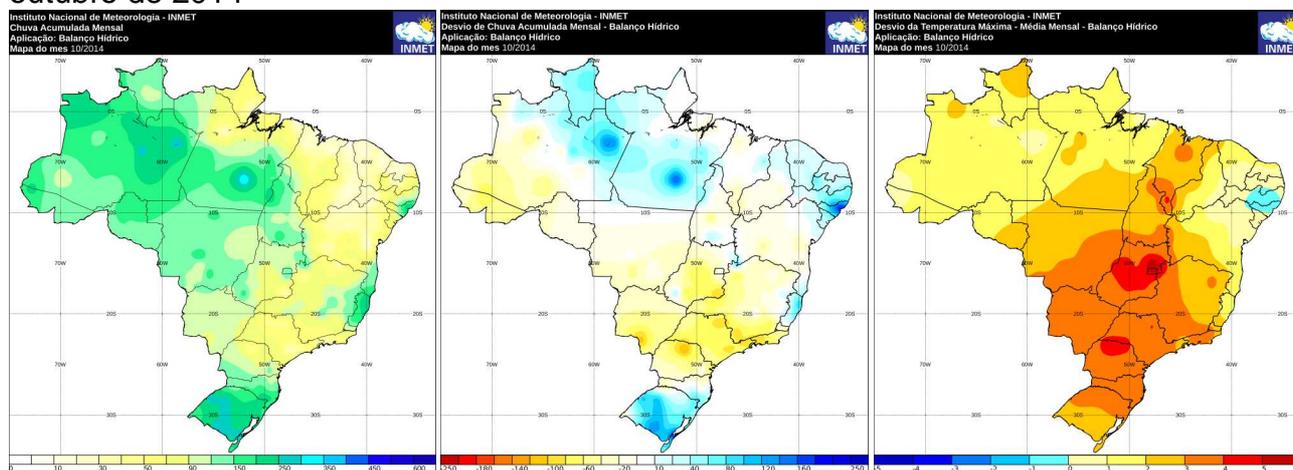
Nas Figuras 1 a 21 e Gráficos 1 a 4 verificam-se os dados utilizados no monitoramento do café, que analisa a safra 2015 no período de setembro a dezembro de 2014. Os resultados desse monitoramento são apresentados nos capítulos referentes aos estados.

Figura 1 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014



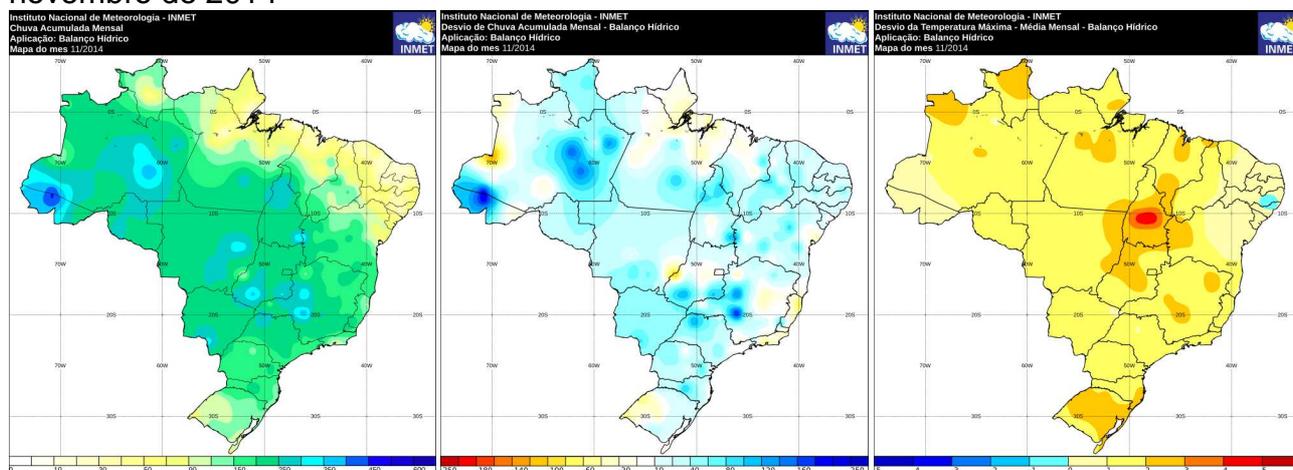
Fonte: Inmet.

Figura 2 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014



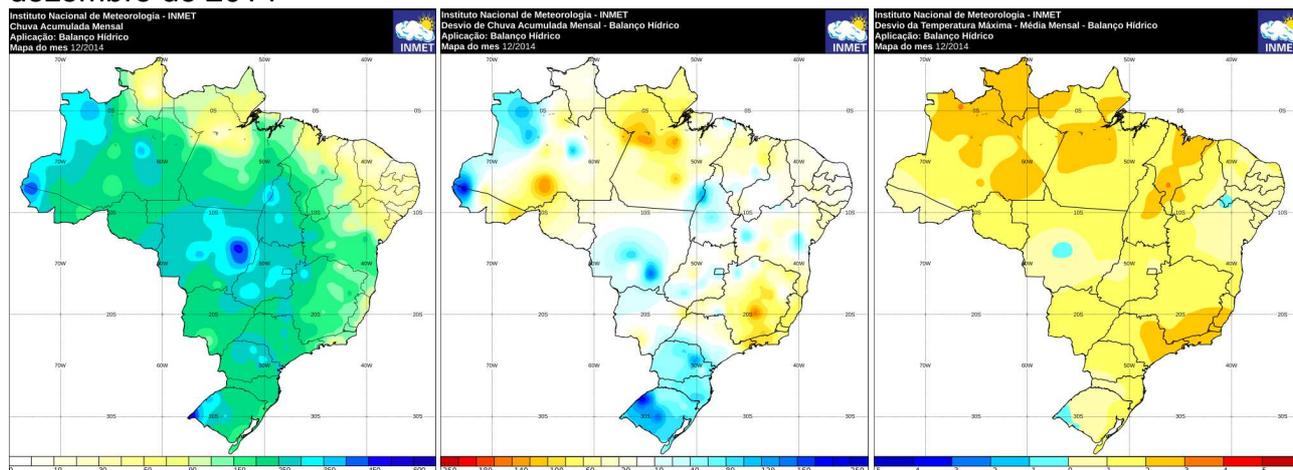
Fonte: Inmet.

Figura 3 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014



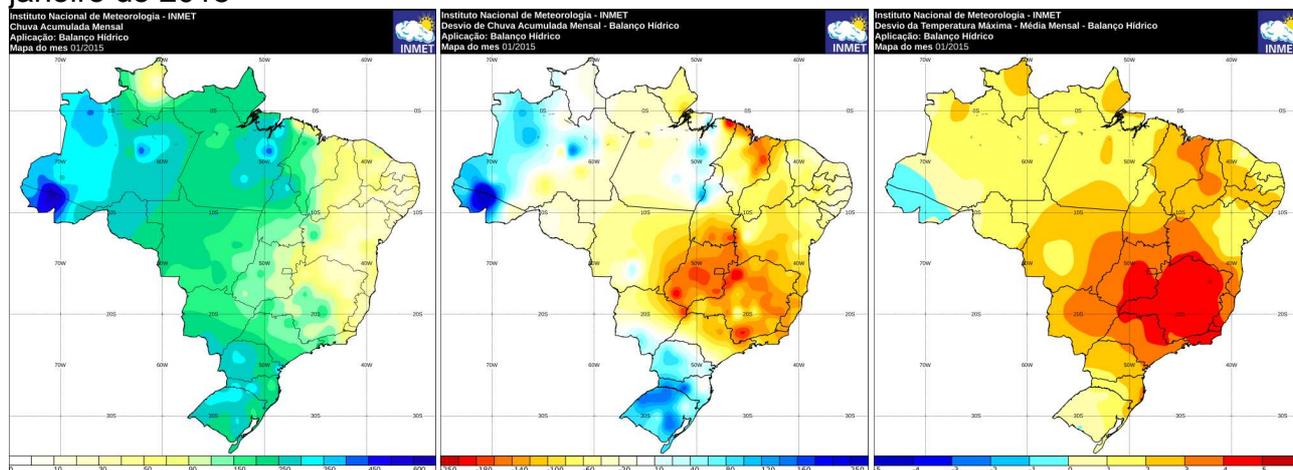
Fonte: Inmet.

Figura 4 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2014



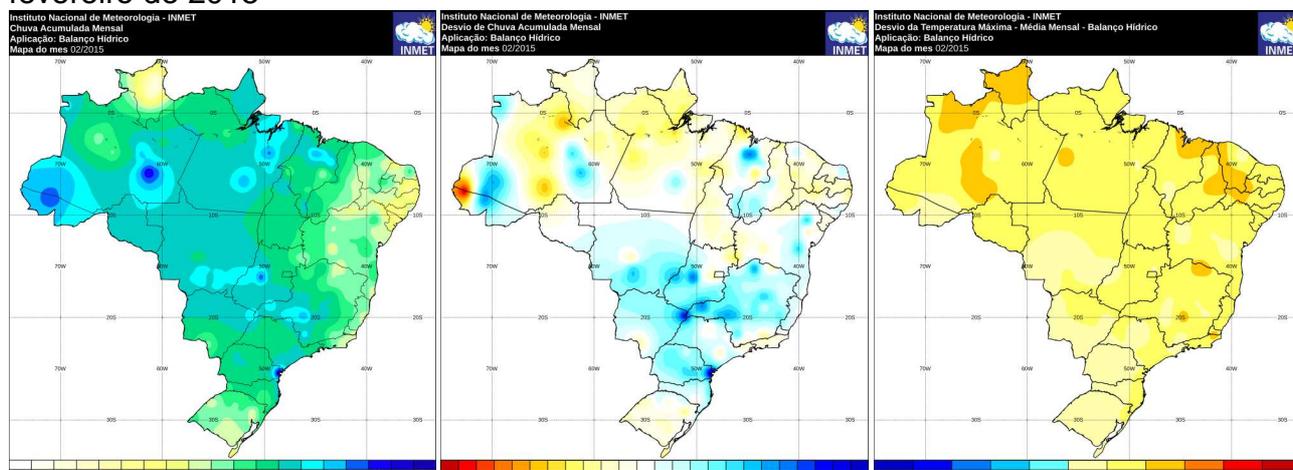
Fonte: Inmet.

Figura 5 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2015



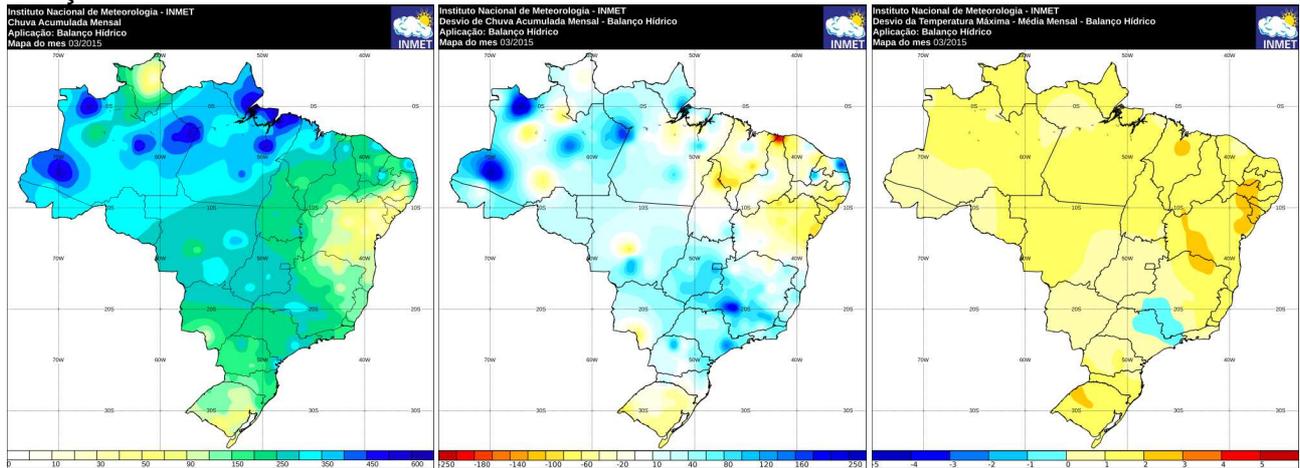
Fonte: Inmet.

Figura 6 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2015



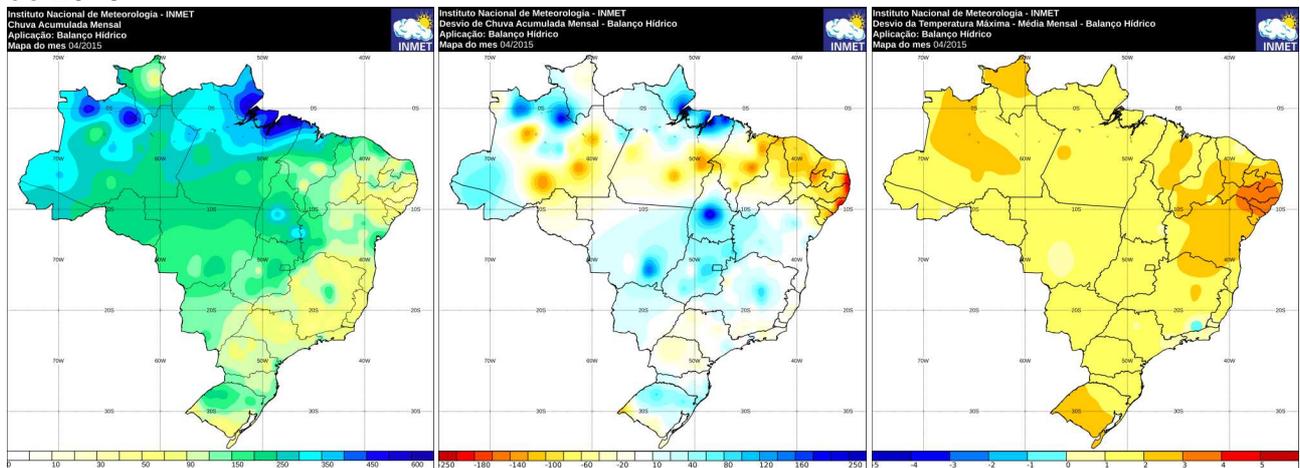
Fonte: Inmet.

Figura 7 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2015



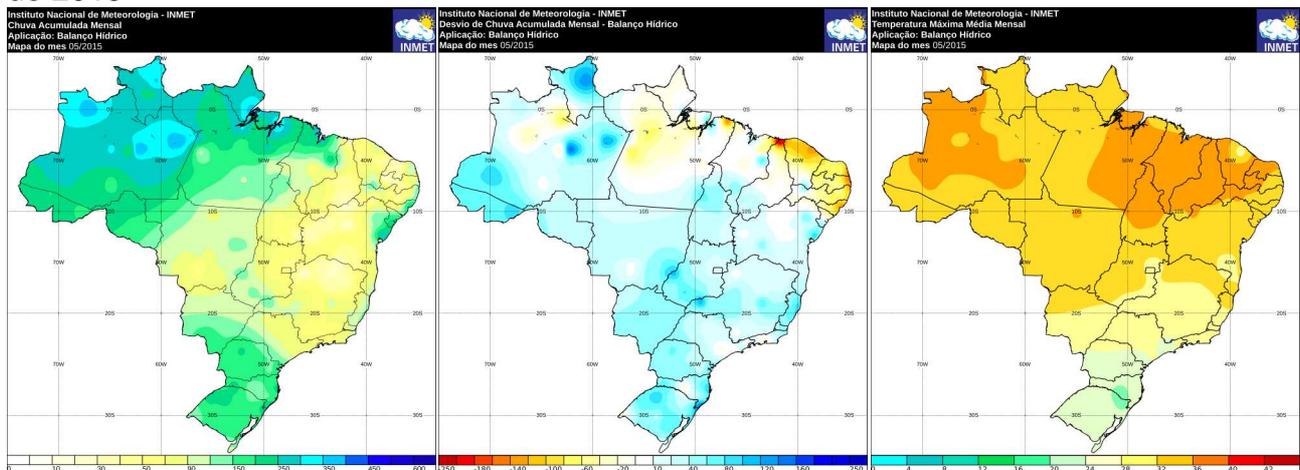
Fonte: Inmet.

Figura 8 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2015



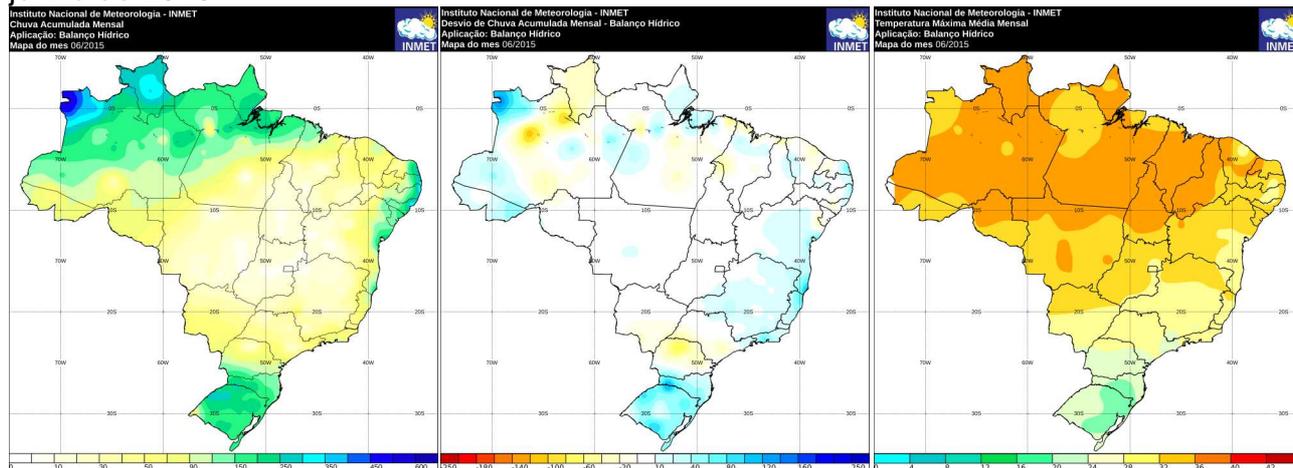
Fonte: Inmet.

Figura 9 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2015



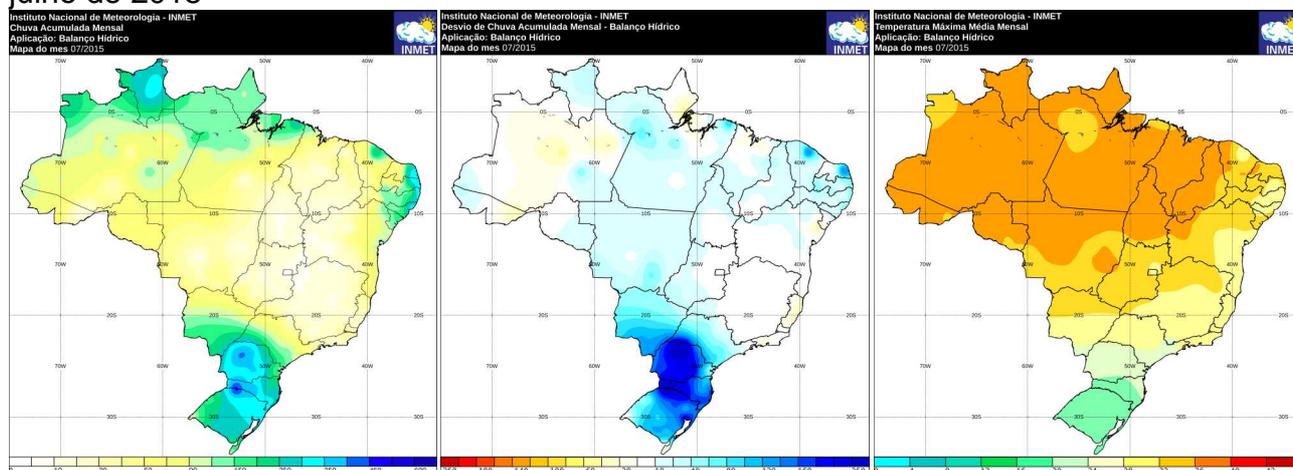
Fonte: Inmet.

Figura 10 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2015



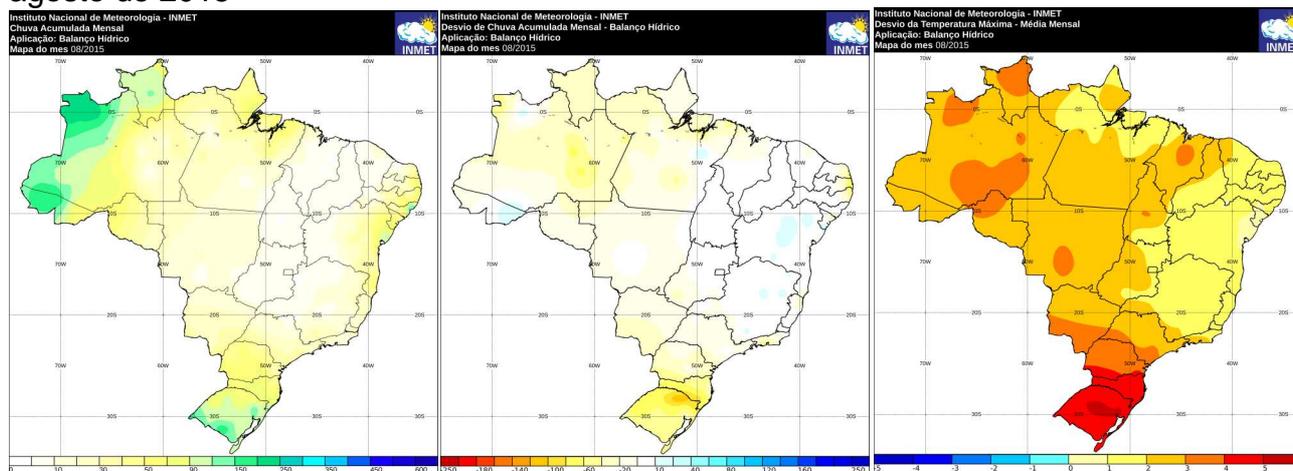
Fonte: Inmet.

Figura 11 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2015



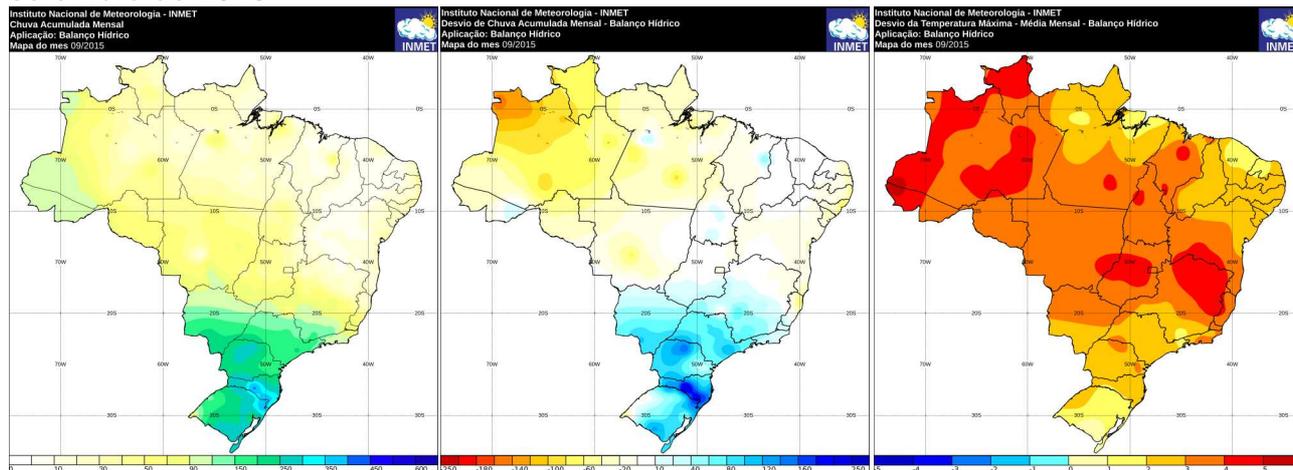
Fonte: Inmet.

Figura 12 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2015



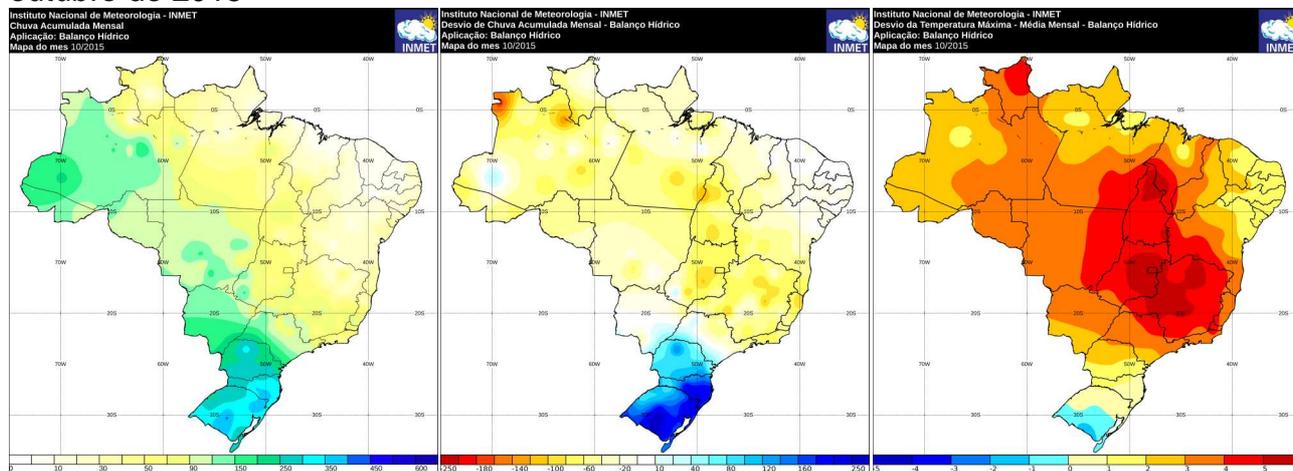
Fonte: Inmet.

Figura 13 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2015



Fonte: Inmet.

Figura 14 – Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2015



Fonte: Inmet.

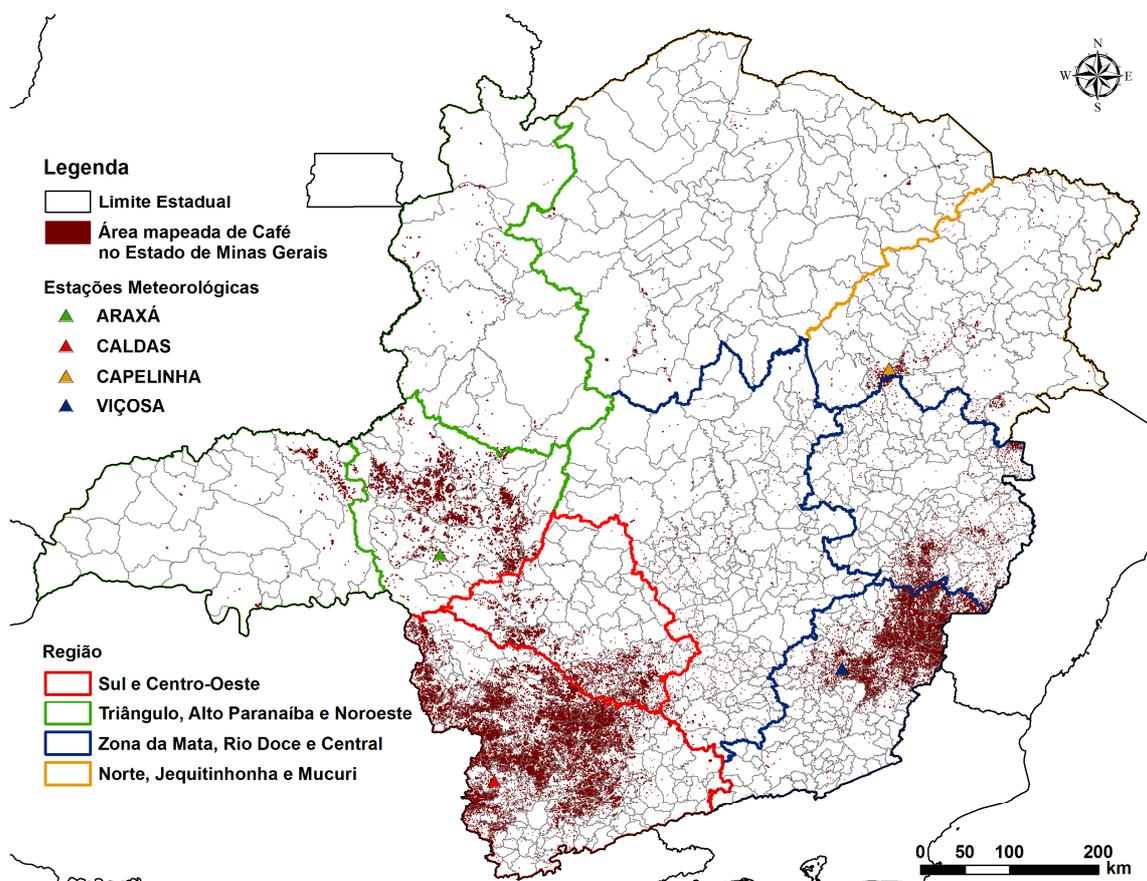
7. Avaliação por estado

7.1. Minas Gerais

7.1.1 Monitoramento agroclimatológico

A Conab já produziu uma série de quatro mapeamentos do café no estado de Minas Gerais. O mais atual é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café do estado e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Figura 15 – Mapeamento de café de Minas Gerais



Fonte: Conab.

Nos meses de setembro e outubro de 2014 (Figuras 1 e 2), as chuvas foram irregulares e houve registros de temperaturas acima da média em praticamente todas as regiões. Essa condição atrasou a ocorrência das principais floradas da safra 2015.

Em novembro de 2014 (Figura 3), as condições climáticas favoreceram o pegamento das floradas principais, a formação dos chumbinhos e expansão dos frutos em todo o estado. Já em dezembro (Figura 4), o volume de chuvas reduzido na Zona da

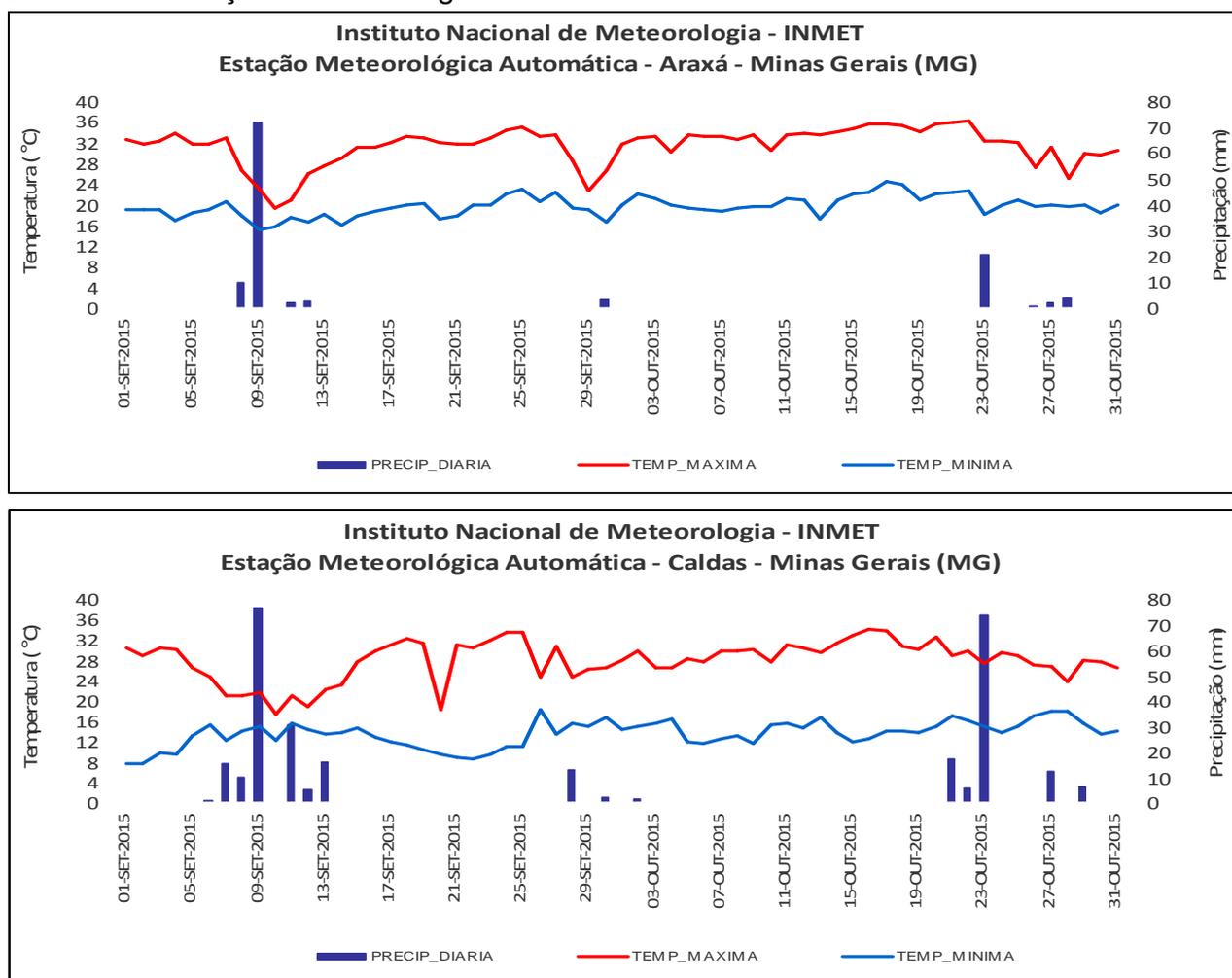
mata, Rio Doce e Central e no Norte, Jequitinhonha e Mucuri resultou em baixa restrição por falta de chuva.

Em janeiro de 2014 (Figura 5), chuvas abaixo da média e alta temperatura impactaram os cafezais em estágio crítico de granação dos frutos em todas as regiões produtoras.

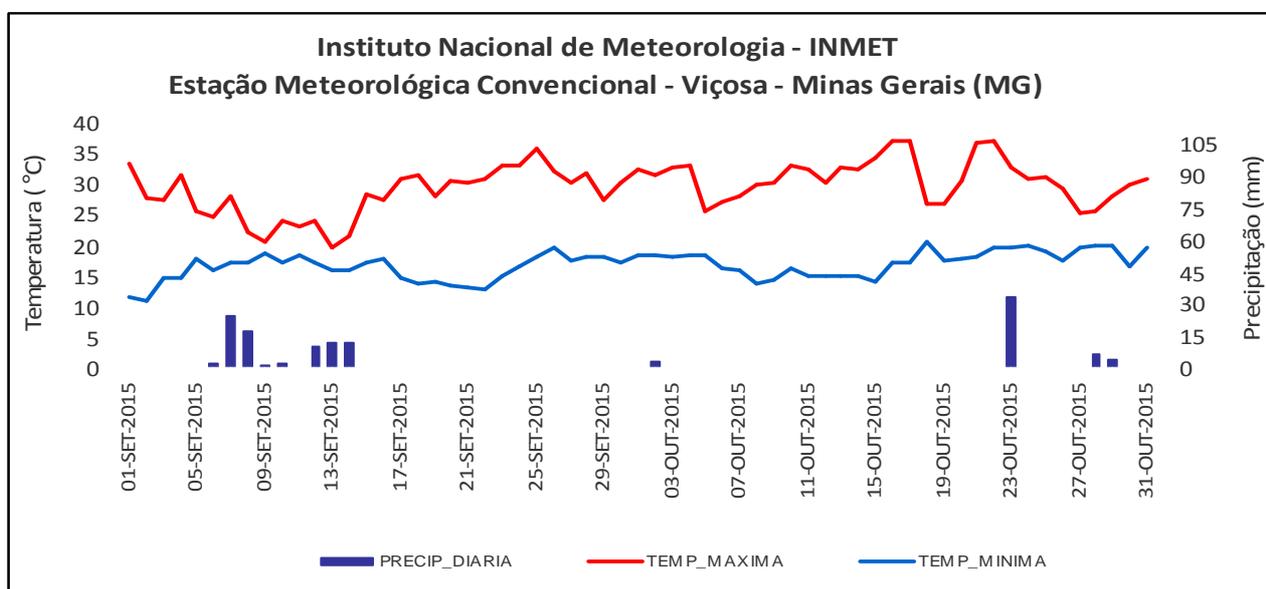
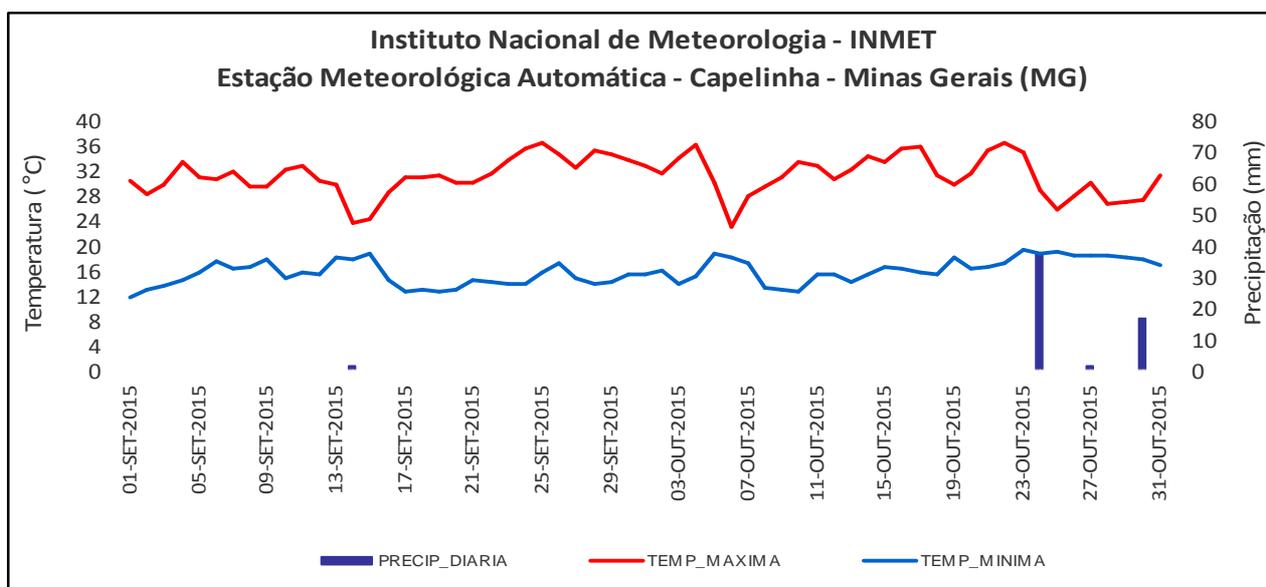
No Sul e Centro-Oeste e no Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, as condições climáticas foram suficientes para as lavouras em granação em fevereiro e março de 2015 (Figuras 6 e 7). Nas outras regiões, em fevereiro, houve baixa restrição por falta de chuva. Já, em março, apenas no Norte, Jequitinhonha e Mucuri observaram-se problemas.

Verificaram-se atrasos na colheita em algumas áreas, devido a problemas nas floradas e a restrições climáticas na expansão e granação de frutos. As chuvas reduzidas de abril a outubro de 2015 (Figuras 8 a 12, Gráfico 1) favoreceram a maturação e a colheita.

Gráfico 1 – Estações meteorológicas do INMET em Minas Gerais



cont...



Fonte: Inmet.

Na Tabela 1, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Minas Gerais.

Tabela 1 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro de 2014 a outubro de 2015 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Ano		Minas Gerais													
		2014				2015									
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul e Centro-Oeste	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	M	M/C	M/C	C	C	C	
	Triângulo, Alto Paraíba e Noroeste		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Murici		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Favorável (verde) Baixa restrição falta de chuva (amarelo) Média restrição falta de chuva (laranja)

7.1.2. Condições climáticas

A escassez e a irregularidade das chuvas foram marcantes ao longo de quase todo o ano de 2014 em de Minas Gerais, comprometendo o desenvolvimento das lavouras e o potencial de produção da safra em 2015. O veranico ocorrido entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, associado às altas temperaturas na fase de granação dos frutos, potencializadas pelas condições adversas a que foram submetidas as lavouras no ano anterior, se traduziram em menor desenvolvimento dos grãos, reduzindo substancialmente o percentual de cafés com peneira 17 e acima e, conseqüentemente, maior percentual de grãos moca, comprometendo as expectativas iniciais de produção de café, inclusive nas áreas de cafés irrigados, que sofreram com as altas temperaturas e restrições hídricas para atender a demanda dos sistemas de irrigação. Todavia, contrariando as projeções mais pessimistas, o período de chuvas retornou em fevereiro e se estendeu até junho, beneficiando os cafezais, seja em termos de enfolhamento, seja em termos de retenção da carga produtiva, apesar da alta incidência de grãos miúdos e quebra na renda do beneficiamento, ou seja, precisou-se de mais café em casca para se obter um saco de café beneficiado. O déficit hídrico relatado comprometeu também a execução dos tratos culturais, por inviabilizar adubações, correções e tratamentos fitossanitários via solo.

7.1.3. Situação das lavouras

A falta de chuvas e a deficiência nos tratos culturais, decorrente do clima seco em 2014, concorreram para o baixo crescimento dos ramos produtivos e para a desfolha dos cafezais. Podas foram realizadas nas lavouras mais sentidas, visando reduzir custos de manutenção, bem como sua recuperação para a safra 2016, mas de modo geral, os produtores procuraram preservar as lavouras que apresentavam potencial de produção razoável na presente safra, em face da expectativa de preços de mercado favoráveis e à necessidade de geração de renda para compensação dos fracos resultados da safra anterior. A retomada das chuvas, no último trimestre do ano, bem distribuídas e com alternância de períodos de sol, viabilizaram a realização dos tratos culturais, em termos de adubação e de aplicação de defensivos para controle de pragas e doenças e propiciaram condições favoráveis ao desenvolvimento dos cafezais. Ocorreram diversas floradas, iniciando em agosto e chegando até a primeira semana de dezembro, mas com melhor vingamento entre final de outubro e início de novembro. A carga produtiva, como

esperado, foi menor, em função do menor crescimento dos ramos, as rosetas ficaram mais ralas e os grãos desuniformes.

O forte veranico ocorrido em janeiro, acompanhado de altas temperaturas, impactou as lavouras na fase de enchimento dos grãos. As chuvas retornaram em fevereiro e se estenderam ao longo de todo o primeiro semestre de 2015, viabilizando a retenção da carga produtiva e favorecendo o enfolhamento das lavouras. Devido à maturação desuniforme, a colheita iniciou com atraso e com maior percentual de grãos verdes, a renda no beneficiamento ficou aquém da esperada, peneira baixa, e o prolongamento do tempo de terreiro nas primeiras colheitas, devido ao tempo nublado e clima mais frio, trouxe alguns prejuízos à qualidade da bebida. Os problemas com broca ficaram aquém do esperado, e com cercóspora e bicho mineiro não foram mais sérios do que em anos anteriores, mas houve maior incidência de ferrugem tardia, com desfolha nas lavouras, em face do prolongamento do período chuvoso e das dificuldades iniciais de controle preventivo. A colheita encontra-se concluída.

7.1.4. Área e Produção

A produção de café em Minas Gerais está estimada em 22,3 milhões de sacas na safra 2015, com variação percentual de 3,27% para mais ou para menos, com intervalo de produção entre 21,6 milhões e 23 milhões de sacas. A área em produção totaliza 968.873 hectares, 2,63% abaixo da safra passada, e a produtividade média do estado está estimada em 23,02 sacas/ha.

Em comparação com a safra 2014 o resultado do presente levantamento sinaliza redução de 1,51% na produção cafeeira de Minas Gerais.

Em comparação com a safra 2013 estima-se retração de 19,37%, com redução de produção em todos os roteiros pesquisados: na região do Sul de Minas, com 23,24%, seguida pela Zona da Mata, com 19,38%, Cerrado com 18,83% e Norte, com 13,76%.

Região do Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste) – A safra de café do Sul de Minas foi reavaliada neste quarto levantamento, devendo totalizar 10,8 milhões de sacas, 5,43% acima da estimativa divulgada em agosto e 0,04% acima dos resultados alcançados na safra 2014, que foi severamente prejudicada pelo longo período de estiagem e altas temperaturas, e fechou em 10,8 milhões de sacas. Comparativamente à safra 2013, que totalizou 13,4 milhões de sacas, a retração foi bem mais significativa, de 19,07%.

Os plantios ficaram aquém da demanda em potencial, limitados pela escassez e

insuficiência de mudas, seja para replanta, para renovação ou para abertura de áreas.

As podas, notadamente por meio de esqueletamento ou safra zero, vêm sendo cada vez mais utilizadas, com vistas à recuperação de lavouras mais sentidas e também à suavizar o ciclo de bienalidade da produção cafeeira; na presente safra, o manejo de podas só não foi mais acentuado porque a expectativa de que os preços de mercado se mantivessem favoráveis e a necessidade de geração de renda para compensação de perdas da safra anterior induziram grande parte dos produtores a preservar ao máximo as lavouras viáveis de produção em 2015.

Houve confirmação de queda na carga produtiva de café em coco, mas houve também produções acima das esperadas, bem como quebra no rendimento do café no beneficiamento. A presente safra se caracterizou por cafés de grãos miúdos, peneira baixa, maior índice de catação, e também por alguns problemas em termos de bebida, notadamente naquelas lavouras colhidas nos períodos de clima mais frio e que demandaram maior tempo de terreiro para secar.

Região do Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Centro-Oeste) – A terceira estimativa de produção de café para a safra 2015 na região do Cerrado Mineiro é de 4,2 milhões de sacas. Comparativamente à safra anterior, a produção deverá apresentar uma redução de 26,58%. A área total de café na região está estimada em 204.134 hectares, sendo 170.634 hectares em produção e 33.500 hectares em formação e renovação. A área em produção diminuiu em 2,14%, em razão de reformas nas lavouras, com destaque para os esquentamentos, na sequência de uma safra de alta produção sob adversidades climáticas significativas em 2014. A redução na produção de café para a safra 2015 na região do Cerrado Mineiro se deve ao fator de bienalidade negativa da cultura, à intensificação das podas com redução da área em produção, às intempéries climáticas ocorridas durante o ano de 2014, que levaram ao menor crescimento dos ramos produtivos com diminuição da carga das lavouras e ao veranico ocorrido entre dezembro e janeiro de 2015, que comprometeram consideravelmente a renda do café colhido na safra atual.

As condições climáticas ocorridas a partir de outubro de 2014, dando início ao ciclo produtivo da safra 2015, foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafezais, com boas perspectivas para a colheita da safra atual. A chegada das chuvas estimulou a abertura da principal florada da safra 2015 na primeira semana de novembro em praticamente toda a região do Cerrado Mineiro. A alternância entre períodos

de chuva e de sol nos meses seguintes permitiu o bom desenvolvimento da floração e o pegamento dos frutos, motivando os cafeicultores a adotar os tratamentos culturais necessários ao resgate do potencial produtivo das lavouras, afetadas pelas adversidades climáticas registradas em 2014. Entretanto, o veranico de aproximadamente 25 dias ocorrido entre dezembro e janeiro de 2015, associado às altas temperaturas na fase de granação dos frutos, potencializadas pelas condições adversas a que foram submetidas as lavouras em 2014, se traduziram em menor desenvolvimento dos grãos, reduzindo substancialmente o percentual de cafés com peneira 17 e acima e, conseqüentemente, maior percentual de grãos moca, comprometendo as expectativas iniciais de produção de café na região do Cerrado Mineiro, inclusive nas áreas de cafés irrigados, que sofreram com as altas temperaturas e restrições hídricas para atender adequadamente os sistemas de irrigação. Há relatos de que a ocorrência de chuvas entre maio e junho provocaram o aumento de cafés de varrição e fermentação de grãos ainda na planta, comprometendo a qualidade da bebida. Em comparação com a safra anterior estima-se redução de 24,96% na produtividade média. Esta redução se deve à menor renda constatada no beneficiamento do café, ou seja, precisou-se de mais café em casca para se obter um saco de café beneficiado. De maneira geral, as lavouras se apresentam com bom aspecto vegetativo, sendo registrados relatos de incidência de ferrugem tardia nos cafezais, em razão do prolongamento do período chuvoso.

Região do Rio Doce e Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central)

– Com atraso de aproximadamente 40 dias as chuvas de verão em 2014 tiveram início no final de outubro e se estenderam de forma irregular até novembro em praticamente todos os municípios da Zona da Mata Mineira, reduzindo o déficit hídrico do solo e propiciando a abertura de uma a três florações nos cafezais da região, sendo a floração de novembro a mais vigorosa. Condições climáticas favoráveis no período pós-floração promoveram o pegamento/vingamento das flores e frutos, projetando, à época, boa produção para a região, que se encontra em ciclo de bienalidade alta, em condição inversa às demais regiões produtoras de café de Minas Gerais.

Os impactos das adversidades climáticas sobre os cafezais em 2014 e início de 2015 comprometeram o potencial produtivo das lavouras, principalmente daquelas situadas em menores altitudes. Os baixos índices pluviométricos entre o final de dezembro e o início de fevereiro afetaram a fase de granação dos frutos, mas os impactos variam de acordo com a situação das lavouras. Nas lavouras situadas em menores altitudes, onde os efeitos das altas temperaturas e baixa umidade no solo foram mais

acentuados, observa-se que o enchimento dos grãos ficou comprometido, resultando em grãos miúdos e, conseqüentemente, em baixo rendimento, refletindo a estimativa de uma produção menor do que a esperada antes da ocorrência da estiagem. Nas lavouras situadas em maiores altitudes os produtores obtiveram melhores rendimentos, já que a maturação mais tardia dos frutos e as condições de clima ameno e retenção de umidade no solo podem ter beneficiado os cafezais. Na mesma direção, chuvas extemporâneas no início da colheita associada à maturação desuniforme dos frutos e ao maior percentual de grãos verdes, pretos e ardidos, comprometeram em maior ou menor grau a qualidade da bebida colhida. A partir de julho, as condições climáticas favoráveis aos trabalhos de colheita e beneficiamento do café proporcionaram a retomada dos padrões de qualidade da bebida na região, com reflexos positivos nos concursos de qualidade de café de Minas Gerais.

A produção de café estimada para a safra 2015 é de 6.609,5 milhões de sacas. Os levantamentos de campo apontam para um aumento da produção de 24,6% quando comparada com a safra anterior. A área em produção está estimada em 287.340 hectares, incremento de 0,97% em relação à safra passada. A produtividade média cresceu 23,4%, subindo de 18,64 sc/ha para 23 sc/ha. Tal expectativa de crescimento da produção deve-se à bienalidade positiva das lavouras; ao aumento da área em produção, já que parte das lavouras podadas nas safras anteriores voltaram a produzir em 2015; à melhoria dos tratamentos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café e às boas floradas ocorridas na região. Entretanto, a expectativa de produção esperada para a safra atual não foi alcançada em razão das condições climáticas adversas ocorridas no início do ano, ficando 7,3% menor quando comparada com a primeira previsão realizada ao final do ano de 2014.

Regiões Norte de Minas (Norte de Minas Jequitinhonha e Mucuri) – O quarto levantamento de safra de café de 2015 confirma as previsões anteriores de redução, em índices ainda mais elevados, tanto da área em produção como na produtividade, levando, conseqüentemente, a uma redução também na produção total de café na região.

Na safra de 2015 a área total colhida alcançou 32.843 hectares, que revela redução das áreas em produção em torno de 5,93%, em relação à safra de 2014. Esta redução, em parte, deve-se a reavaliações de áreas promovidas em algumas localidades, sendo digno de nota a expressiva redução, em torno de 41%, média observada nos municípios de Botumirim, Caraí, Divisópolis e Rio Pardo de Minas, em conjunto. Por outro

lado, embora as áreas em formação tenham sofrido um aumento de 71% na safra atual, na realidade o parque cafeeiro da região teve em relação ao total da área plantada um decréscimo de 1,58% este ano, se comparado com o ano passado.

A expectativa inicial de recuperação dos índices de produtividade não se confirmou. Ao contrário do que se previa, do crescimento de 5,6% estimado para a safra 2015, no início do ano, a produtividade calculada na quarta estimativa mostra redução de 9,9% em relação a 2014. A produtividade, que na safra passada registrou 22,05 sc/ha, está calculada para este ano em 19,86 sc/ha.

Este ano a produção total de café na região não passou de 652.232 mil sacas, elevando a variação negativa de 0,17%, calculada no primeiro Levantamento, para 15,29% se comparada à safra de 2014, que foi de pouco mais de 769.994 mil sacas.

As ocorrências climáticas desfavoráveis que caracterizou a safra anterior por certo é um dos fatores que contribui para justificar a redução da produtividade na safra 2015. A estiagem severa ocorrida no início de 2014 comprometeu o desenvolvimento dos cafeeiros levou ao menor crescimento das hastes produtivas e menor número e espaço dos internódios e, por conseguinte, à menor carga de grãos.

Após o início da temporada das chuvas, ainda no ano passado, favoráveis à abertura de boas floradas, ocorridas em outubro, novembro e dezembro, marcados com chuvas intensas e períodos breves de estio, benéficos ao bom pegamento dos frutos, seguiram-se em janeiro e fevereiro caracterizados por prolongado veranico que, em algumas localidades, acabou por impactar negativamente o desenvolvimento e enchimento dos grãos.

Assim, o que se observa nessa safra de 2015 são grãos pequenos, chochos ou malformados, contribuindo para um pior rendimento da lavoura.

Retomadas as chuvas em meados de março, prolongando-se durante todos os meses de abril, maio e até alcançar o início do inverno, concorreram para explicar as boas condições das lavouras, onde é visível o bom estágio vegetativo das plantas que se apresentam bem vestidas e vigorosas.

7.1.5. Considerações finais

As estimativas de produção da safra mineira de café 2015 foram reavaliadas para 22,3 milhões de sacas e ficaram 2,04% acima dos resultados apurados no levantamento anterior, realizado em agosto, em razão da reavaliação de área nas regiões Sul, Norte e

Zona da Mata, bem como das correções das produtividades obtidas sobre as esperadas nos municípios pesquisados. Houve incremento de 0,15% na área em produção, bem como aumento de 1,89% na produtividade média em relação ao levantamento anterior.

A retomada das chuvas no último trimestre de 2014 e de fevereiro a junho do corrente ano não conseguiria, obviamente, reverter todos os danos causados pelas intempéries do ano passado, mas possibilitou que não se tornassem ainda mais sérios, e viabilizou a recuperação dos cafezais e a preservação da carga produtiva existente na presente safra, mas com uma renda de beneficiamento novamente aquém da média histórica.

Em termos da produção de café em Minas Gerais estima-se uma retração de 1,51% comparativamente ao ano safra 2014, que fechou com 22,6 milhões de sacas, e uma queda de 19,37% relativamente a 2013, quando se atingiu uma produção recorde de 27,7 milhões de sacas.

Com relação à qualidade da safra de café 2015 houve maior volume de cafés de peneira baixa, visto que os períodos de estiagem acabaram comprometendo o enchimento dos grãos, e também uma maior incidência de cafés com problemas de bebida, em face ao clima mais frio na fase inicial das colheitas.

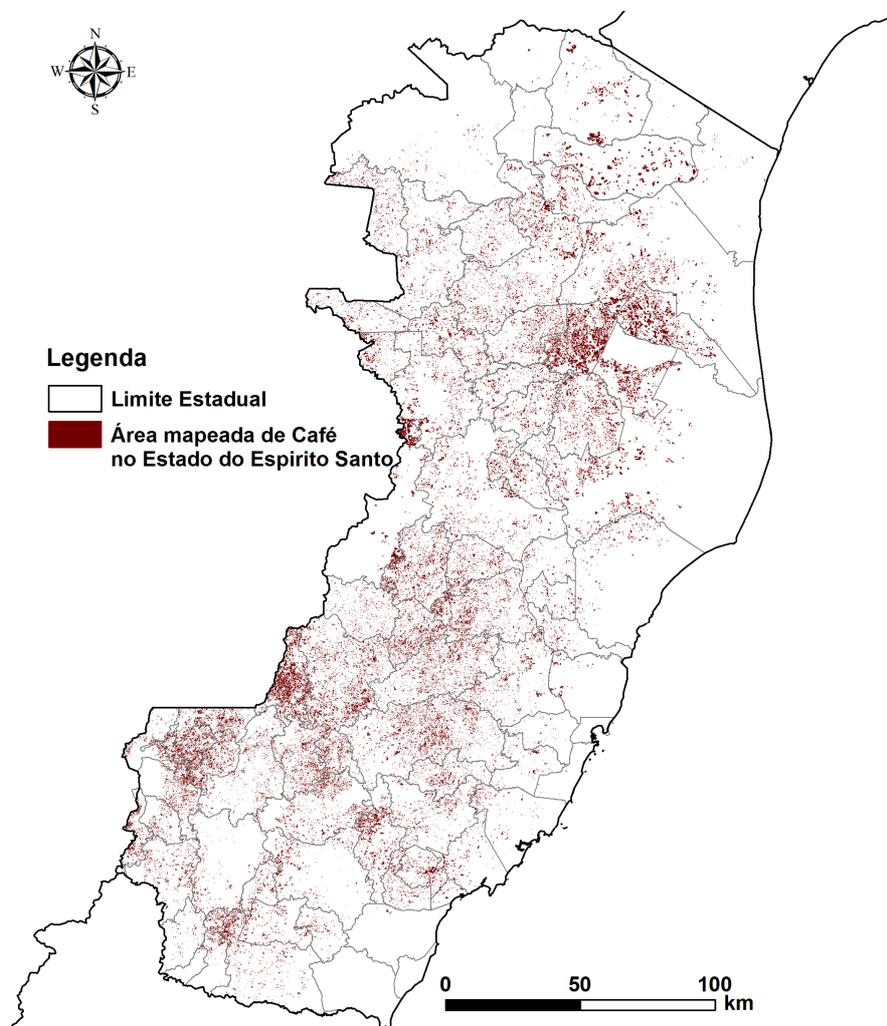
No tocante ao rendimento do café no beneficiamento, diferentemente da safra passada, em que as quebras decorreram do altíssimo índice de grãos chochos e mal granados, a presente safra tem apresentado rendimentos menores devido à maior presença de grãos miúdos.

7.2. Espírito Santo

7.2.1. Monitoramento agroclimatológico

O mapeamento no estado do Espírito Santo é apresentado abaixo.

Figura 16 – Mapeamento de café do Espírito Santo



Fonte: Conab.

A baixa precipitação que ocorreu no mês de setembro (Figura 1) na maior parte do estado desfavoreceu a ocorrência de floradas da safra 2015. Já nos meses de outubro e novembro, as condições foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. (Figuras 2 a 4).

No entanto, nos meses de dezembro a fevereiro (Figuras 5 a 7), baixa precipitação e altas temperaturas impactaram as lavouras em granação dos frutos. O mês de janeiro foi o mais crítico em relação à temperatura e à condição hídrica.

Verificaram-se atrasos na colheita, que pode até ter chegado a outubro de 2015 em

algumas áreas de café arábica, devido a problemas nas floradas e a restrições climáticas na expansão e granação de frutos. As chuvas reduzidas de abril a outubro de 2015 (Figuras 8 a 12) favoreceram a maturação e a colheita.

Na Tabela 2, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Espírito Santo.

Tabela 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro/14 a outubro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café.

Espírito Santo														
Ano	2014				2015									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Favorável
Baixa restrição
falta de chuva
Média restrição
falta de chuva

7.2.2. Área e produção

O fechamento da safra cafeeira de 2015 no Espírito Santo indica a produção de 10.700 mil sacas de café beneficiadas. Desse quantitativo, 2.939 mil sacas (27,47%) foram de café arábica e 7.761 mil sacas (72,53%) de café conilon. Esse total é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 433.242 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,58 sc/ha para o café arábica e 27,41 sc/ha para o café conilon, resultando em uma produtividade média estadual, ponderando café arábica e conilon de 24,70 sc/ha.

Fazendo um paralelo entre a produção de 2014 e 2015 verifica-se o decréscimo de 16,4% na produção geral do Espírito Santo. Dessa percentagem houve acréscimo de 2,9% para o café arábica e decréscimo de 22% para o café conilon.

7.2.3. Café arábica

Para o fechamento da safra cafeeira de arábica de 2015, a produção do Espírito Santo foi estimada em 2.939 mil sacas, 2,9% superior à produção de 2014, que foi de 2.856,7 mil sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 150.118 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,58 sc/ha.

As lavouras de café arábica tinham potencial para maior produção em 2015. As considerações a seguir indicam a não confirmação da safra esperada no primeiro levantamento: mesmo o estado trabalhando com diferentes ações no programa de

renovação e revigoramento de lavouras, adequada florada, a melhora de preços principalmente para os cafés de melhor qualidade, a seca de 2014 numa das principais regiões de café arábica do estado (região sul/Caparaó), localizadas entre 500 e 700 metros de altitudes, essa área, que corresponde a cerca de 40% da área do arábica do Espírito Santo, interferiram reduzindo na safra de 2015.

As lavouras têm potencial para o incremento da produção nas próximas safras devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao Programa de Renovação e Revigoramento de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas.

O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se em média envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. Há dificuldade na renovação e revigoramento de lavouras, realizar adequadamente as adubações, tratos culturais e fitossanitários deve-se ao fato da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços médios baixos pago pelo café, que, para muitos cafeicultores, está aquém do custo de produção, além da escassez e custo elevado da mão de obra.

7.2.4. Café conilon

Para o fechamento da safra de 2015 de café conilon, a produção foi estimada em 7.761 mil sacas, que representa o decréscimo de 22% em relação à safra 2014. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 283.124 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 27,41 sc/ha .

O decréscimo significativo previsto da produção de café conilon em 2015 deve-se ao seguinte: grande safra em 2014, preços baixos em anos anteriores levaram muitos produtores a diminuir as adubações, os tratos culturais e efetuarem podas intensas nas lavouras, principalmente em lavouras menos tecnificadas, aumento da incidência da broca dos grãos devido à colheita mal feita em decorrência da falta de mão de obra; intenso vento frio por vários dias na época da florada em regiões expressivas de produção, levando à queda de flores, desfolhamento das lavouras e, conseqüentemente, redução expressiva do número de frutos nas rosetas, incidência de cochonilhas das roseta, ácaros nas folhas, broca das hastes, problemas climáticos de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015 em todas regiões produtoras de conilon, com estresse mais significativo na região sul do Espírito Santo que, nessa citada região em 2013/14 foi afetada por uma intensa seca.

O deficit hídrico, elevadas temperaturas e grande insolação em dezembro de 2014,

janeiro e fevereiro de 2015, período de formação e enchimento de grãos, levaram a má formação dos grãos, grãos menores e mais leves.

As lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há ainda, necessidade e estabilidade e melhoria dos preços, uma vez que os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos e de se capitalizarem para aquisição dos insumos e realização adequada dos tratamentos culturais e fitossanitários, seguindo as recomendações técnicas. As lavouras têm sido renovadas com variedades melhoradas e outras com tecnologias associadas, que, com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café conilon do Espírito Santo.

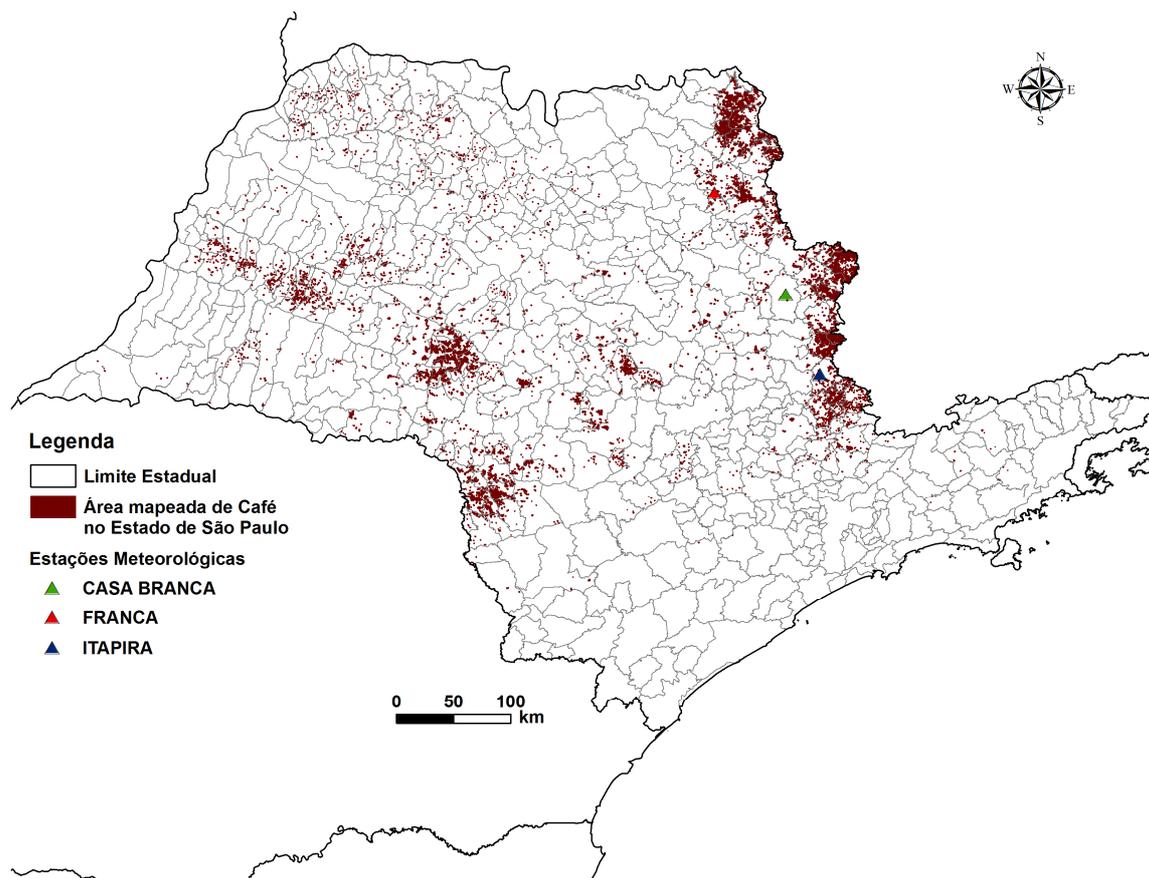
A remuneração mais adequada para os cafés conilon, de qualidade superior, será um grande incentivo para os cafeicultores aumentarem a produtividade e inserirem mais intensamente no Programa de Melhoria da Qualidade do café conilon Capixaba.

7.3. São Paulo

7.3.1 Monitoramento agroclimatológico

Em São Paulo, foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Figura 17 – Mapeamento de café de São Paulo



Fonte: Conab.

Nas lavouras localizadas ao sul de São Paulo, as chuvas em setembro (Figura 1) favoreceram a ocorrência de floradas da safra 2015. No entanto, chuvas abaixo da média e altas temperaturas em outubro (Figura 2) implicaram dificuldades no pegamento dessas floradas e nas lavouras que já apresentavam o chumbinho.

Já nas lavouras localizadas no nordeste de São Paulo, verificou-se uma situação semelhante à Região Sul de Minas Gerais. Foi registrada baixa precipitação e altas temperaturas em setembro e outubro (Figuras 1 e 2) que implicaram atraso na ocorrência das principais floradas.

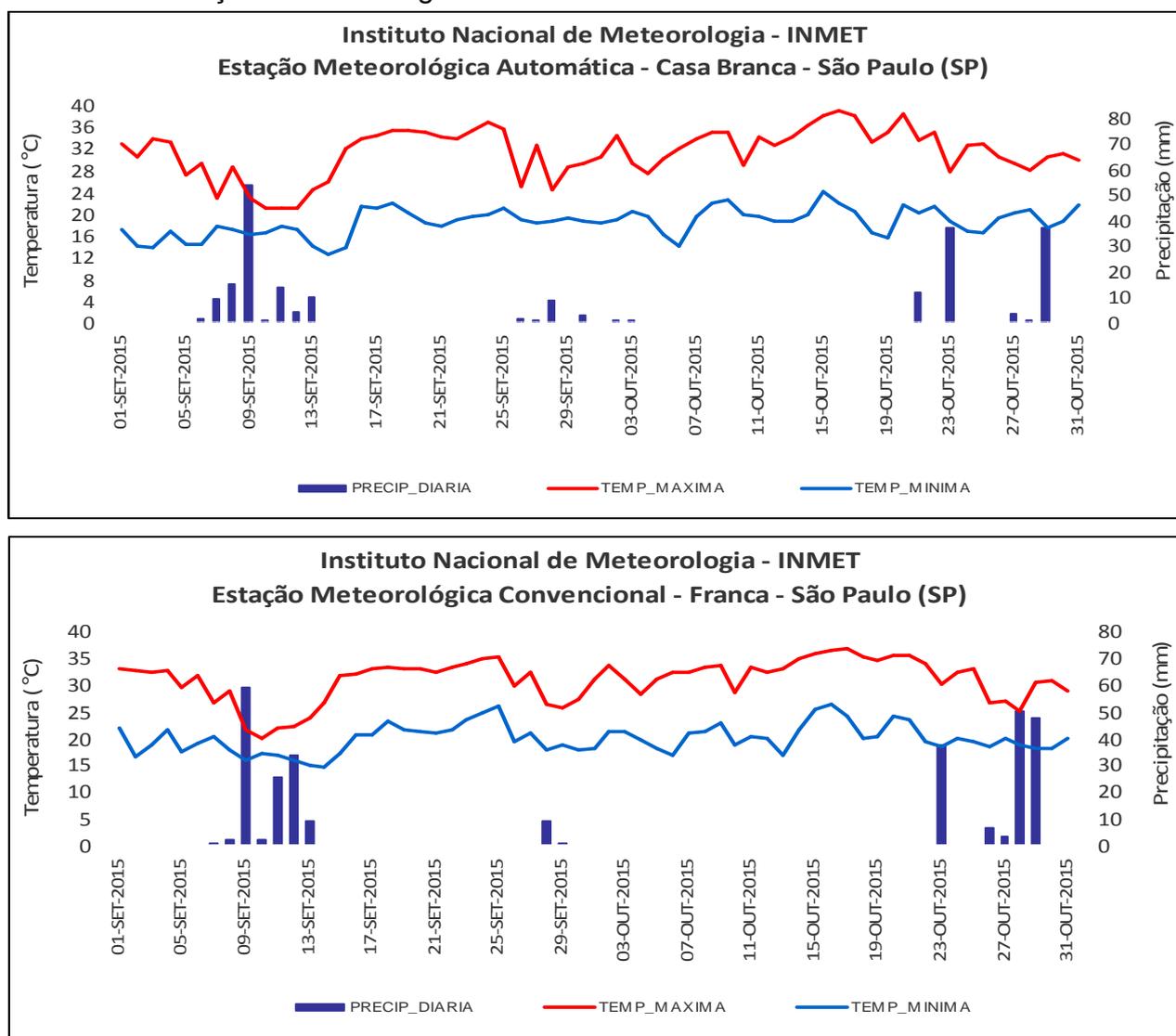
A partir de novembro e dezembro, as chuvas ocorreram com melhor distribuição e em maior volume (Figuras 3 e 4). Consequentemente, as floradas ocorreram com maior

intensidade e houve benefício ao pagamento das floradas, à formação dos chumbinhos e à expansão dos frutos.

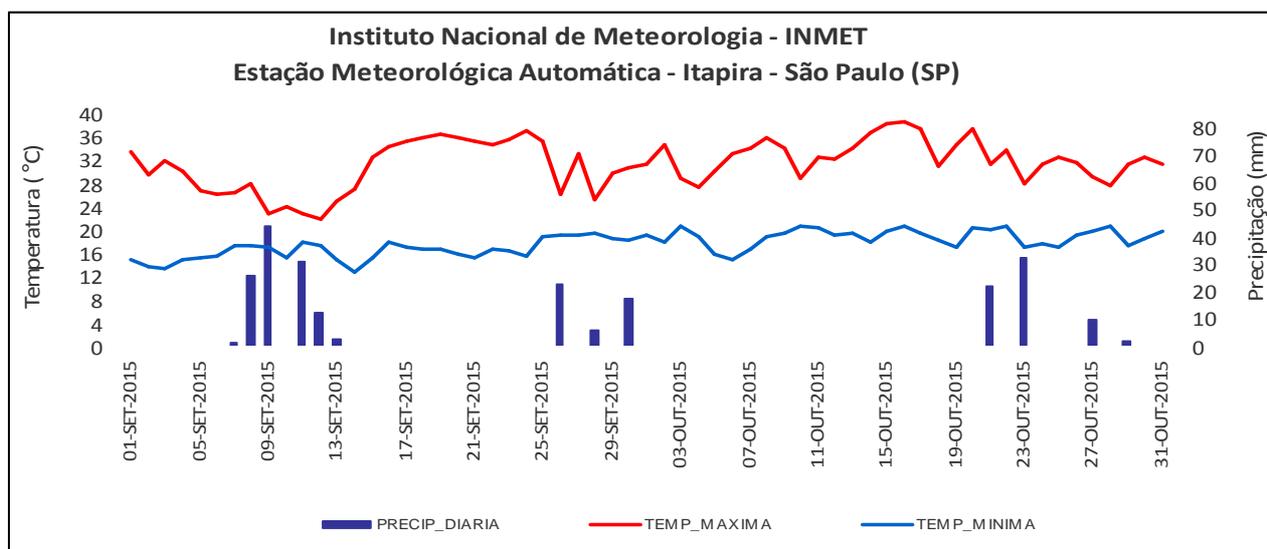
Já no mês de janeiro (Figura 5) chuvas abaixo da média aliadas a altas temperaturas impactaram lavouras no estágio crítico de granação dos frutos. No entanto, parte das lavouras se recuperaram com as chuvas dentro ou acima da média nos meses de fevereiro e março (Figuras 6 e 7).

Verificaram-se atrasos na colheita, que ocorreu no período de abril a setembro de 2015, devido a retardo no pagamento das floradas e a restrições climáticas na expansão e granação de frutos. As chuvas reduzidas de abril a agosto de 2015 (Figuras 8 a 12) favoreceram a maturação e a colheita. A precipitação registrada em setembro (Figura 13), que foi mais intensa na metade sul do estado, não impactou a finalização da colheita.

Gráfico 2 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo.



cont...



Fonte: Conab.

Na Tabela 3, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em São Paulo.

Tabela 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro de 2014 a setembro de 2015 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo.

São Paulo													
Ano	2014				2015								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F**	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita. ** Nas lavouras localizadas a sul do estado, houve condição favorável
 Fonte: Conab.

Favorável (verde) Baixa restrição falta de chuva (amarelo)

7.3.2. Área e produção

Neste levantamento são apresentados os dados finais da safra cafeeira 2015 em São Paulo. O levantamento indica a produção de 4.063,9 mil sacas de café beneficiado. Redução de 11,4% (524,9 mil sacas) em relação ao volume produzido em 2014. A área ocupada com lavouras de café em território paulista somou 213.020,7 hectares cultivados, dos quais, 198.971,3 hectares em produção e 14.049,4 em formação.

A safra 2015 foi bastante afetada pelas más condições climáticas observadas durante seu ciclo de desenvolvimento. O deficit hídrico, provocado por baixas precipitações ocorridas desde o início do ano passado (2014), agravado pelas elevadas temperaturas, foram fatores determinantes no mau desempenho das lavouras cafeeiras. Essas mesmas lavouras foram severamente afetadas na fase de formação e enchimento

de grãos, causando perdas irreversíveis, o que levou muitos produtores a praticarem podas/recepas/esqueletamento, visando uma recuperação dessas lavouras para a safra seguinte.

As poucas chuvas no decorrer de 2014 prejudicaram as adubações e os tratos culturais. O déficit hídrico ocasionou o estresse dos cafeeiros, sendo determinante na formação da ramagem e na manutenção da folhagem, fatores importantes no bom desenvolvimento da safra seguinte. Por sua vez, os cafeeiros chegaram na pré-florada malnutridos e estressados pela carga, com menor crescimento dos ramos (nós mais curtos), com queda de folhas e ramos secos, sobretudo, nas suas pontas, e com indução de gemas vegetativas no lugar das florais. A floração dos cafeeiros veio com certo atraso e em várias fases, no período de outubro a dezembro de 2014.

No início do ciclo 2015 na região Mogiana os cafeeiros apresentavam grande seca de ramos e desfolha exagerada, por isso foi grande o número de lavouras esqueletadas. A florada foi baixa e houve abortamento de flores e queda de chumbinhos e, ainda, em determinadas lavouras novas, houve até chochamento significativo dos frutos devido à falta de chuvas. Na região da Alta Paulista, tendo polo em Garça e Marília, algumas iniciativas empresariais, de lavouras irrigadas, estão apresentando boa capacidade produtiva.

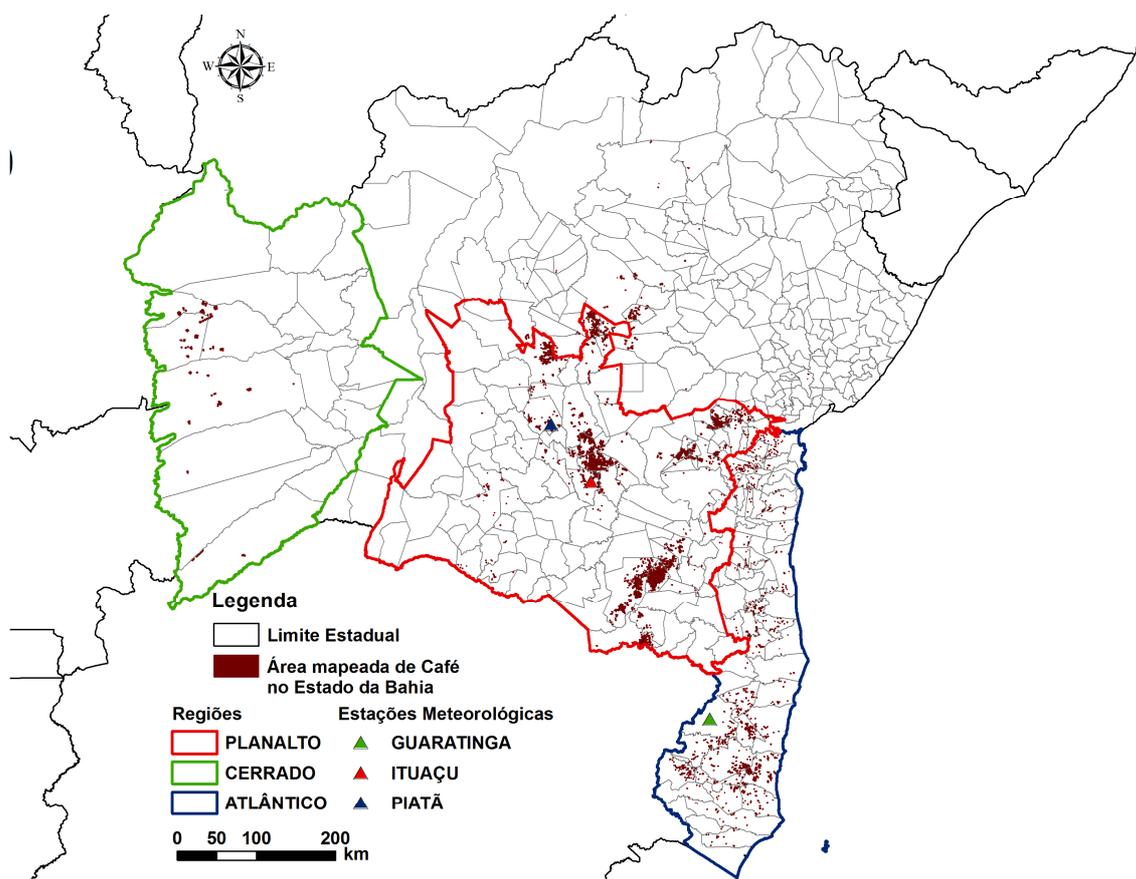
As lavouras que produziram bem no ano passado praticamente não mostram capacidade produtiva para 2015, devido seu elevado estresse. Em grande parte, inclusive, foram podadas por esqueletamento, o qual, em muitos casos, até com poda tardia ao se constatar que não iriam dar carga significativa em 2015. Talhões de lavouras que produziram carga média em 2014, e que poderiam repetir a carga cheia em 2015, chegaram à floração bastante desfolhados e apresentando carga baixa, com poucos frutos por roseta. Os talhões que agora estão com melhor capacidade produtiva são aqueles que pouco produziram em 2014 ou, que obtiveram melhores tratos culturais ou ainda, aqueles que receberam poda em 2013 e tiveram safra zero no ano passado (2014).

7.4. Bahia

7.4.1. Monitoramento agroclimatológico

O mapeamento do café da Bahia é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Figura 18 – Mapeamento de café da Bahia



Fonte: Conab.

Na região do Planalto, as precipitações em outubro (Figura 2) não beneficiaram a florada da safra 2015. Já em novembro e dezembro (Figura 3 e 4), nessa região e no Atlântico, as condições climáticas foram favoráveis à floração e à expansão dos frutos.

Em janeiro (Figura 5), chuvas abaixo da média aliadas a altas temperaturas impactaram lavouras em granação dos frutos no Atlântico e com maior intensidade no Planalto, onde é cultivado o café arábica.

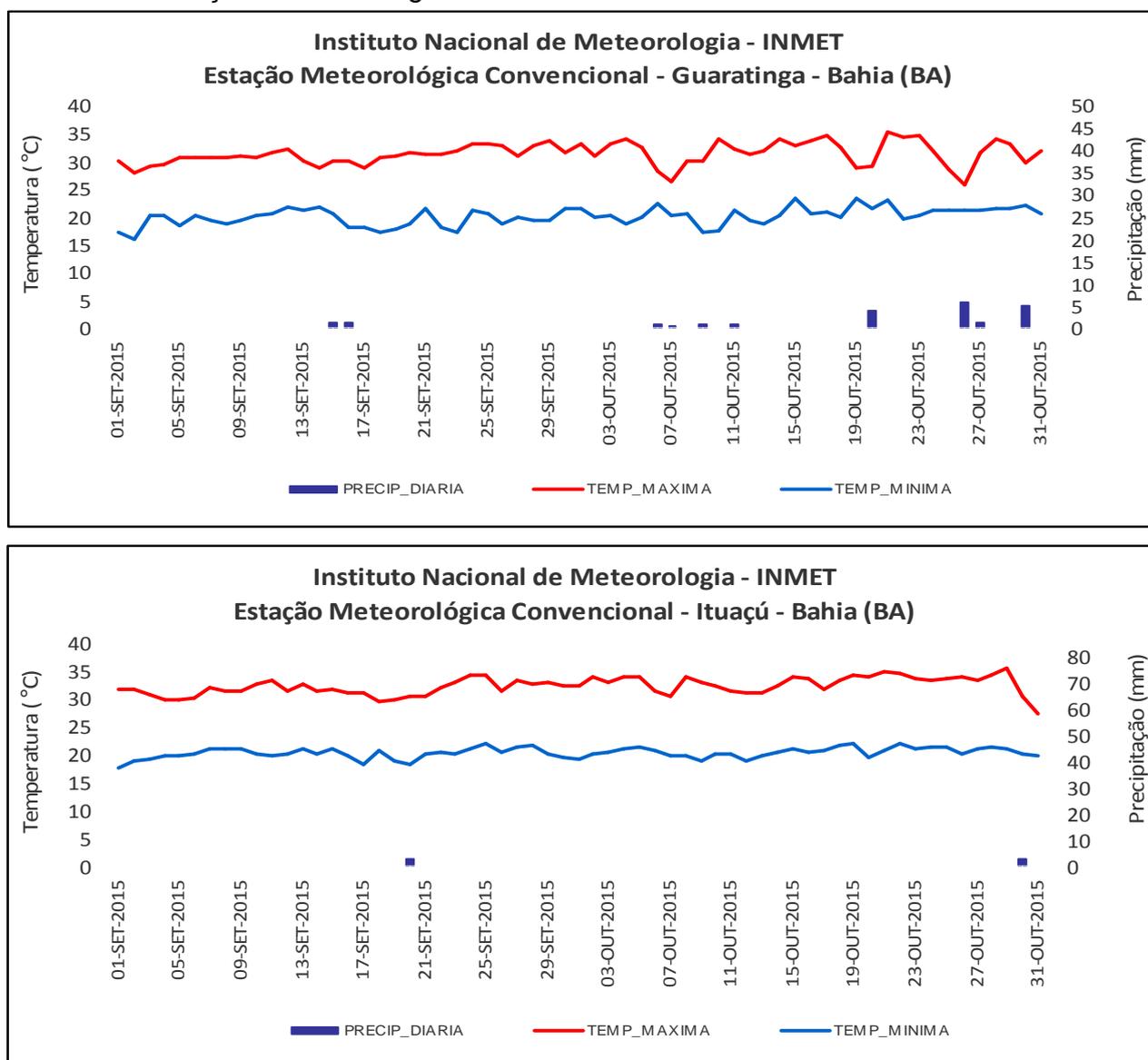
Em fevereiro (Figura 6), nessas regiões, as condições climáticas se alteraram com maior volume de chuva e redução na temperatura. No entanto, não foram suficientes para atender as necessidades das lavouras implicando restrição por falta de chuva. Em março

(Figura 7), a condição de restrição se manteve na região do Planalto.

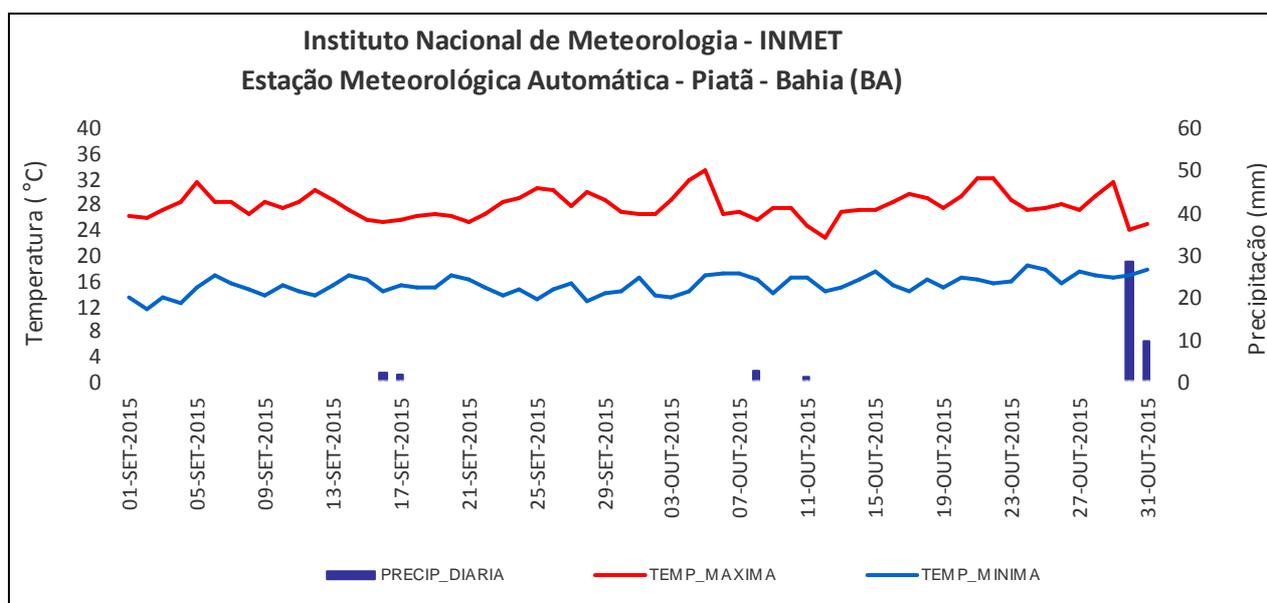
Verificaram-se atrasos na colheita, que pode até ter chegado a outubro de 2015 em algumas áreas, devido a problemas nas floradas e a restrições climáticas na expansão e granação de frutos na região do Planalto. Nas regiões do Atlântico e do Planalto, as chuvas reduzidas de abril a outubro (Figuras 8 a 13 e Gráfico 4) favoreceram a maturação e a colheita das lavouras.

Na região do Cerrado, onde as lavouras possuem o manejo irrigado, não se verificou nenhum evento climatológico que pudesse prejudicar a safra 2015 cuja colheita foi finalizada em agosto (Figuras 1 a 12). No entanto, em regiões pontuais, as chuvas acima da média causaram atrasos na colheita em abril.

Gráfico 3 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia.



cont...



Fonte: Conab.

Tabela 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de outubro de 2014 a outubro de 2015 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

		Bahia												
Ano		2014			2015									
Meses		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C		

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita. ** Região irrigada.
Fonte: Conab.

Favorável Baixa restrição Média restrição
falta de chuva falta de chuva

Diversos fatores influenciam a produtividade de uma cultura, e os elementos climáticos de maior relevância à produção do café são, principalmente, a temperatura do ar e a precipitação pluvial. Nos últimos 90 dias ocorreu chuva em quase todas as áreas onde o café é cultivado no estado, onde a precipitação acumulada ficou entre 0 e 200 mm.

Atlântico

Nessa microrregião produtora de café conilon as condições climáticas foram consideradas relativamente boas para o desenvolvimento da cultura durante o primeiro quadrimestre do ano, favorecendo a frutificação, maturação e colheita dos frutos. Em julho

e agosto as chuvas voltaram a se intensificar, revigorando as plantas. Em contrapartida, a alta umidade trouxe proliferação de algumas doenças, como a ferrugem.

Cerrado

Nos últimos meses as chuvas atingiram cerca de 200 mm. No entanto, as precipitações foram má distribuídas e irregulares. Em setembro foram registrados menos de 2 mm de precipitação, em outubro cerca de 50 mm e em novembro cerca de 150 mm.

Vale ressaltar que a umidade relativa do ar registrada para agosto foi de 20%, com uma tendência de queda para setembro e outubro.

Planalto

Para a safra 2015 o cenário para a cultura cafeeira no Planalto foi marcado pelas adversidades climáticas. Essa microrregião sofreu com o veranico em janeiro e fevereiro, fase de enchimento do grão, quando a umidade é essencial.

O estresse hídrico, além de comprometer a qualidade do produto, fez com que as plantas diminuíssem o ciclo de desenvolvimento e, como consequência, causou a má formação e diminuição do peso dos grãos. Na microrregião de Brejões, desde o terceiro levantamento, onde a colheita atingia 90%, foi observado a má qualidade do produto e a consequente perda do valor comercial, pois os grãos não atendiam às exigências do mercado internacional e assim destinados ao consumo interno.

No Planalto de Vitória da Conquista, onde se concentram os maiores municípios de produtores, o veranico castigou a grande maioria das lavouras dessa região. Apesar das condições edafoclimáticas serem ideais para a cultura cafeeira, pois o regime de chuvas ocorre em dois períodos distintos, chegando a acumular 1200 mm ao ano, a ocorrência de frequentes veranicos nas últimas safras influenciou no abandono e, até mesmo, erradicação de algumas áreas, o que impactou negativamente na produção da região.

Na microrregião de Seabra a seca prejudicou a produção na safra atual devido à estiagem que ocorreu no início da safra, época em que o café estava na fase de florescimento. A produtividade média na região só não foi tão baixa por conta de algumas áreas na região de Mucugê, que possui lavouras irrigadas e com uso de alta tecnologia. Nesta região, a baixa insolação aliada às baixas temperaturas em maio prolongou a maturação dos frutos, fazendo com que se obtenha um produto de melhor qualidade, conseguindo melhores preços no mercado.

Na região de Morro do Chapéu a estiagem no primeiro trimestre do ano prejudicou o enchimento dos grãos, ocasionando má formação e, conseqüentemente, reduzindo a produtividade. O clima e a precipitação local fazem com que se tenha 2 a 3 floradas,

ocasionando dificuldade no momento da colheita, já que a região não possui mão de obra suficiente para se fazer várias colheitas na mesma área, reduzindo a qualidade do produto.

7.4.2. Área e produção

Para a safra cafeeira de 2015, verificou-se um decréscimo de 3,7% na área em produção no estado, passando de 143.939 para 138.678 hectares. Com a produtividade estimada em 16,91 sc/ha, a estimativa de produção é de 2.345,7 mil sacas beneficiadas.

De acordo com a pesquisa a queda na área de produção do Cerrado e o declínio da produtividade no Planalto, regiões produtoras do café arábica, levaram à redução de 12,7% na produção deste tipo do grão, que registrou 1.162,1 mil sacas beneficiadas.

A espécie conilon é cultivada na região Atlântico, sul e extremo sul da Bahia. A produção registrada para o grão foi de 1.183,6 mil sacas, ante a uma produção de 1.040 mil sacas na safra de 2014, apresentando uma expansão de 13,8%. Esta elevação está alinhada ao crescimento da área plantada, de 32.600 hectares para 35.228 hectares e um ganho de produtividade nas lavouras cafeeiras. A produtividade média estimada, que era de 31,9 sc/ha na safra anterior, passou para 33,6 sc/ha na safra atual. Apesar do aparente bom resultado a região não atendeu à expectativa de produção inicial dos produtores.

7.4.3. Aspectos gerais da cultura

Atlântico

Detectou-se a presença de pragas no cafezal, principalmente o ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*) e a lagarta (*Thyrintina arnobia*), causando dano econômico. O ataque dessas pragas foram evidenciados pelo clima seco e à baixa umidade do ar, os quais favoreceram a proliferação destas.

Há informação de que a cochonilha da roseta (*Planococcus citri*), gradativamente está aparecendo em reboleiras de algumas lavouras, requerendo atenção especial para que não aumente a população, e também, que se reduza o risco de disseminação.

Houve relatos de um incremento considerável na comercialização de produtos fitossanitários em função das altas demandas por acaricidas e inseticidas para conter a infestação de pragas como a lagarta mede-palmo (*Oxidia saturniata*), lagarta da roseta (gênero *Planococcus*), ácaro vermelho e cochonilhas.

A produção de conilon na Bahia concentra-se na região Atlântica, localizada no extremo sul do estado. Nesta microrregião predomina o cultivo da variedade Clone 12V – 02, a Linhagem Vitória (ex.: Incaper 8142 e G35) e a variedade Verdebras G35. Nas áreas irrigadas quando da renovação utilizam-se as variedades 143, 153, Verdinho, P1, P2 e LB1, cultivando de 2.500 a 2.800 plantas por hectare. Já no sequeiro, o plantio é realizado, geralmente, com espaçamento de 3 m x 1 m (3.330 plantas por hectare) ou ainda 3 m x 1,5 m (2.220 plantas por hectare).

A safra 2015 já está 100% colhida. O preço pago ao produtor está em torno de R\$ 350,00 por saca. Ressalta-se que 80% da safra 2015 já foi comercializada, permanecendo o restante armazenado à espera de melhores preços.

Planalto

O principal problema fitossanitário nas microrregiões de Seabra e Morro do Chapéu é o bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*). Os produtores também relataram a ocorrência ocasional de Mancha de Phoma (gênero *Phoma*), Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*), ferrugem e ácaro. Juntas, estas pragas e doenças provocam uma perda de 5 a 10% na produção. Os produtores convivem com estes problemas fitossanitários através do controle químico, principalmente controle preventivo.

Nas microrregiões de Vitória da Conquista e Brejões, os principais problemas fitossanitários foram o bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) e a ferrugem (*Hemileia vastatrix*). As perdas foram causadas, principalmente, pelo dano indireto de secamento das folhas e posterior queda prematura do grão. Os produtores também relataram a ocorrência ocasional de Mancha de Phoma e Cercosporiose. A utilização de controle químico tem sido o método utilizado para o manejo das pragas e doenças.

Na safra 2015 a situação das lavouras de café foi se agravando a níveis críticos por falta de chuvas. Após findar a colheita verificou-se que a má formação do grão, o baixo peso e a elevada quantidade de grãos murchos teve como resultado a produção de um café que não deu bebida em cerca de 90% do que fora colhido. Por conta disso, muitas lavouras foram abandonadas pela inviabilidade de sua colheita e pela baixíssima produtividade.

Cerrado

Durante setembro, outubro e novembro a infestação do bicho mineiro foi severa, causando danos significativos à cultura. As altas temperaturas aliadas à umidade proveniente da irrigação contribuíram para a proliferação do bicho mineiro. Para o

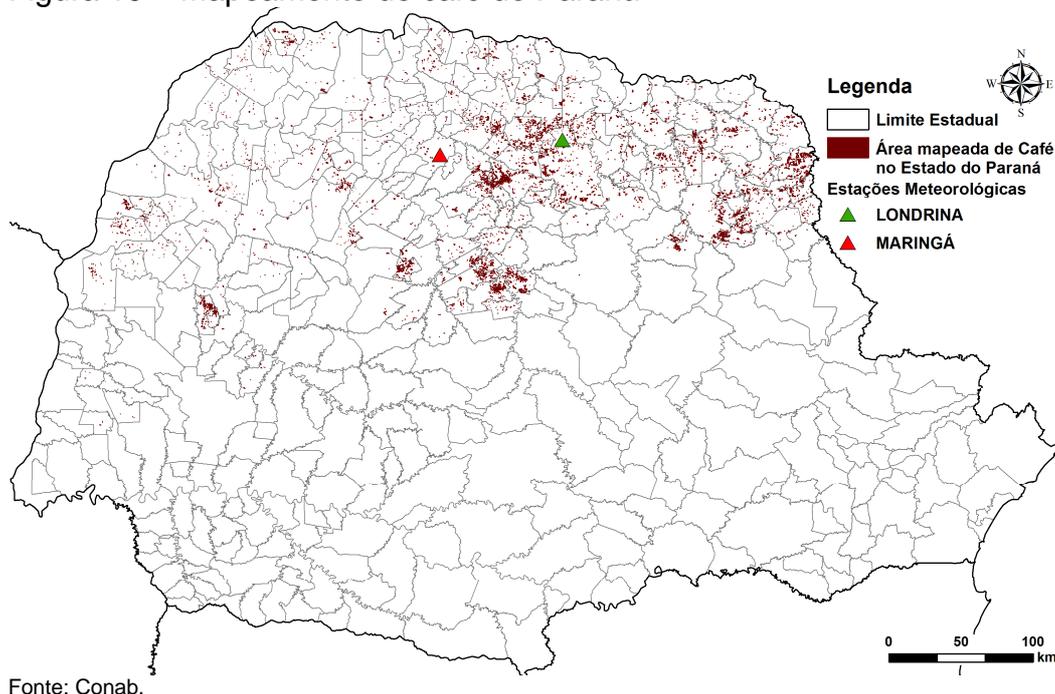
eficiente controle químico os produtores repetiam as aplicações de inseticidas em períodos inferiores a 21 dias.

7.5. Paraná

7.5.1. Monitoramento agroclimatológico

No Paraná, foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Figura 19 – Mapeamento de café do Paraná

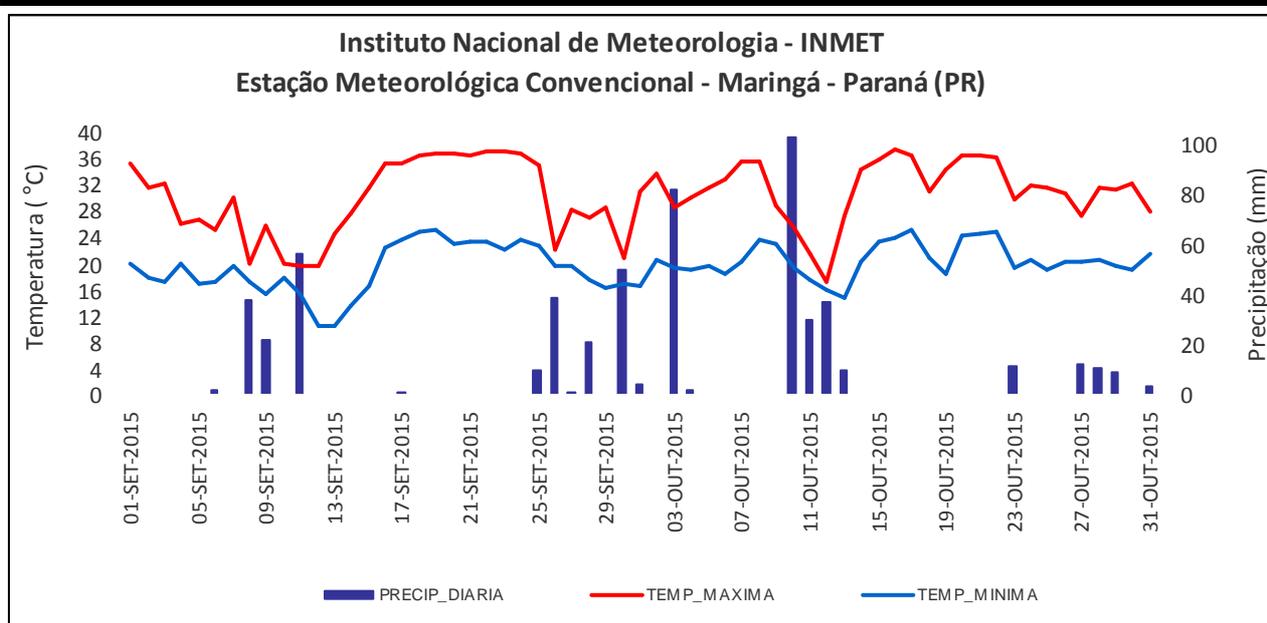
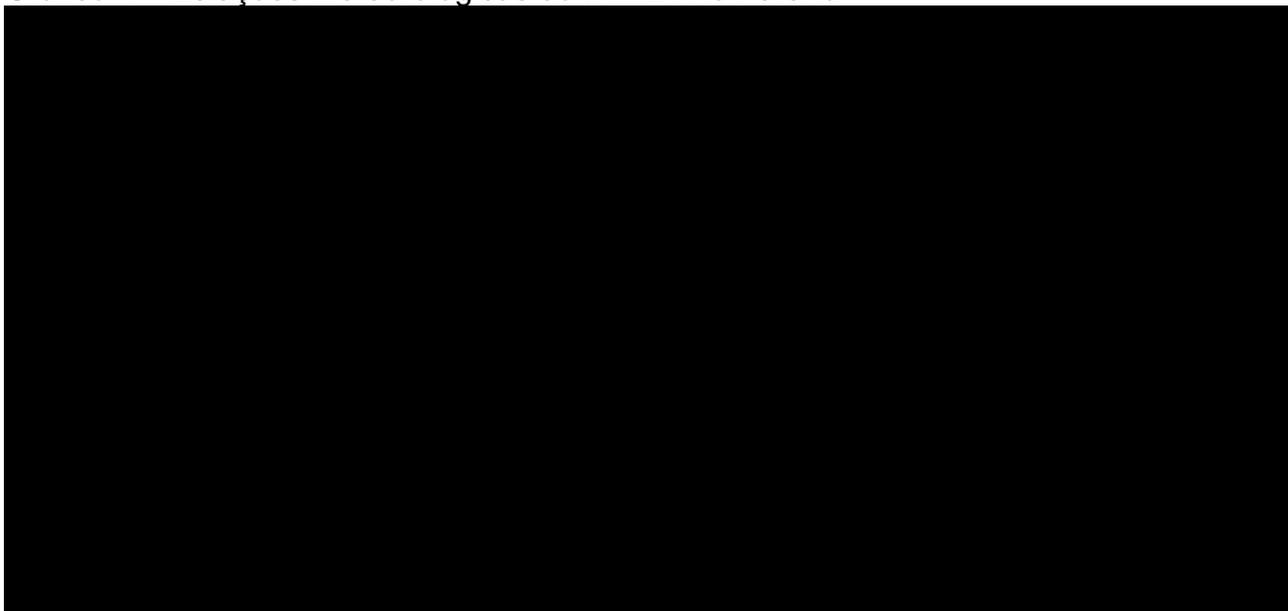


As chuvas em setembro de 2014 (Figura 1) favoreceram as floradas da safra 2015. No entanto, em outubro (Figura 2), as chuvas abaixo da média podem ter dificultado o pegamento das floradas e a formação dos chumbinhos.

No período de novembro de 2014 a setembro de 2015 (Figuras 3 a 13, Gráfico 2), as condições climáticas foram favoráveis às lavouras nos diferentes estádios com exceção do mês de julho (Figura 11). Nesse mês, o excesso de chuvas prejudicou o andamento da colheita e a qualidade dos grãos.

Na Tabela 5, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Paraná.

Gráfico 4 – Estações meteorológicas do INMET no Paraná



Fonte: Inmet.

Tabela 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro de 2014 a setembro de 2015 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café no Paraná

Paraná													
Meses	2014				2015								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Favorável	Baixa restrição falta de chuva	Média restrição excesso de chuva
		

7.5.2. Área e produção

A área cultivada com café no Paraná totaliza 53.050 hectares, resultado que representa uma redução de 4,4% sobre os 55.500 hectares existentes na safra 2014. No núcleo regional de Jacarezinho situado no Norte Pioneiro está concentrada a maior área com 53% do total do estado.

A área em produção de 44.500 hectares apresenta um acréscimo de 33,8% em relação aos 33.250 hectares colhidos em 2014, ano em que as lavouras tiveram seu potencial produtivo afetado pelas geadas de 2013.

A produção colhida foi estimada em 1,29 milhão de sacas, equivalente ao crescimento de 130,9% se comparado com a produção de 2014, quando teve o potencial severamente afetado pelas geadas do ano anterior. Além da recuperação do ciclo produtivo das lavouras, o clima foi extremamente favorável durante as fases de frutificação e granação, contribuindo para a elevação da produtividade média. O clima não foi favorável apenas em julho quando choveu bem acima da média, prejudicando o andamento da colheita e também afetou a qualidade da bebida de boa parte da produção desta safra.

7.5.3. Comercialização e colheita

De acordo com o acompanhamento e relatório mensal de Previsão de Safra Subjetiva (PSS) do Departamento de Economia Rural (Deral) a evolução da colheita e comercialização da safra ocorreram conforme segue.

Tabela 6 – Evolução mensal da colheita, comercialização e preços recebidos pelos cafeicultores

Atividade / Mês	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Colheita (%)	10	23	16	37	10	4	-
Comercialização (%)	2	4	7	14	9	18	12
Comercialização (%) acumulada	2	6	13	27	36	54	66

Fonte: Deral.

A quantidade excessiva de chuva em julho prejudicou o avanço da colheita, possibilitando colher apenas 16% da produção, quando normalmente o volume colhido no mês corresponde mais de 35% da safra.

A comercialização ocorreu em sintonia com a pouca disponibilidade de lotes prontos para venda devido ao excesso de chuvas em julho e aos poucos foi se ajustando com o maior volume de oferta pelos cafeicultores a partir de agosto e pela necessidade de cobrir os custos imediatos com a colheita. O volume comercializado atingiu 66% da safra

no final de novembro, e o maior percentual de venda ocorreu durante outubro, quando houve boa recuperação nos preços no mercado físico brasileiro e acelerou as vendas.

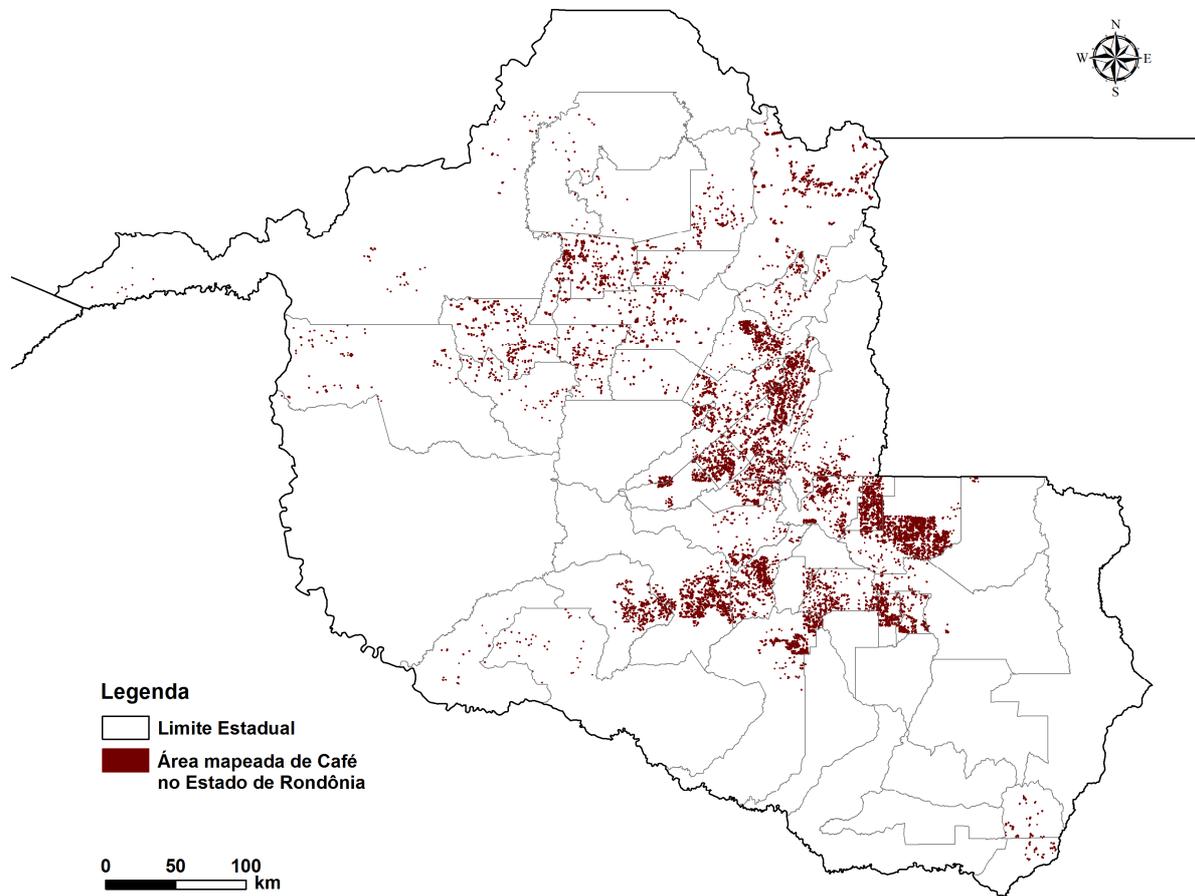
Os preços recebidos variam de acordo com a classificação física e a qualidade da bebida, e caem bastante para lotes de café com xícaras mais fracas. Os cafeicultores estão muito preocupados com o aumento dos custos dos principais insumos, impulsionados pela alta nos preços de fertilizantes, agrotóxicos, energia elétrica e óleo diesel, levando muitos produtores a não disponibilizar seus lotes de café no mercado aguardando preços que equivalem pelo menos à recente elevação dos custos de produção.

7.6. Rondônia

7.6.1. Monitoramento agroclimatológico

O mapeamento de Rondônia é apresentado abaixo.

Figura 20 – Mapeamento de café de Rondônia



Fonte: Conab.

As condições climáticas ao longo da safra 2015 (Figuras 1 a 13) beneficiaram as lavouras em seus diferentes estádios: floração, formação de chumbinhos, expansão e granação dos frutos, maturação e colheita.

Na Tabela 7, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Rondônia.

Tabela 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro de 2014 a agosto de 2015 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia.

Rondônia													
Ano	2014					2015							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Favorável


7.6.2. Área e produção

A produção cafeeira em Rondônia indica a produção de 1.723,9 mil sacas de café, exclusivamente da espécie conilon. Este resultado é 16,7% superior ao volume de 1.477,3 mil sacas produzidas na safra 2014.

A área cultivada com café no estado soma 94.561 hectares. Destes, 6.904 hectares estão em formação e 87.657 hectares em produção. A produtividade de 19,67 sc/ha é 14,1% superior à da safra anterior, constituindo-se na maior já obtida no estado.

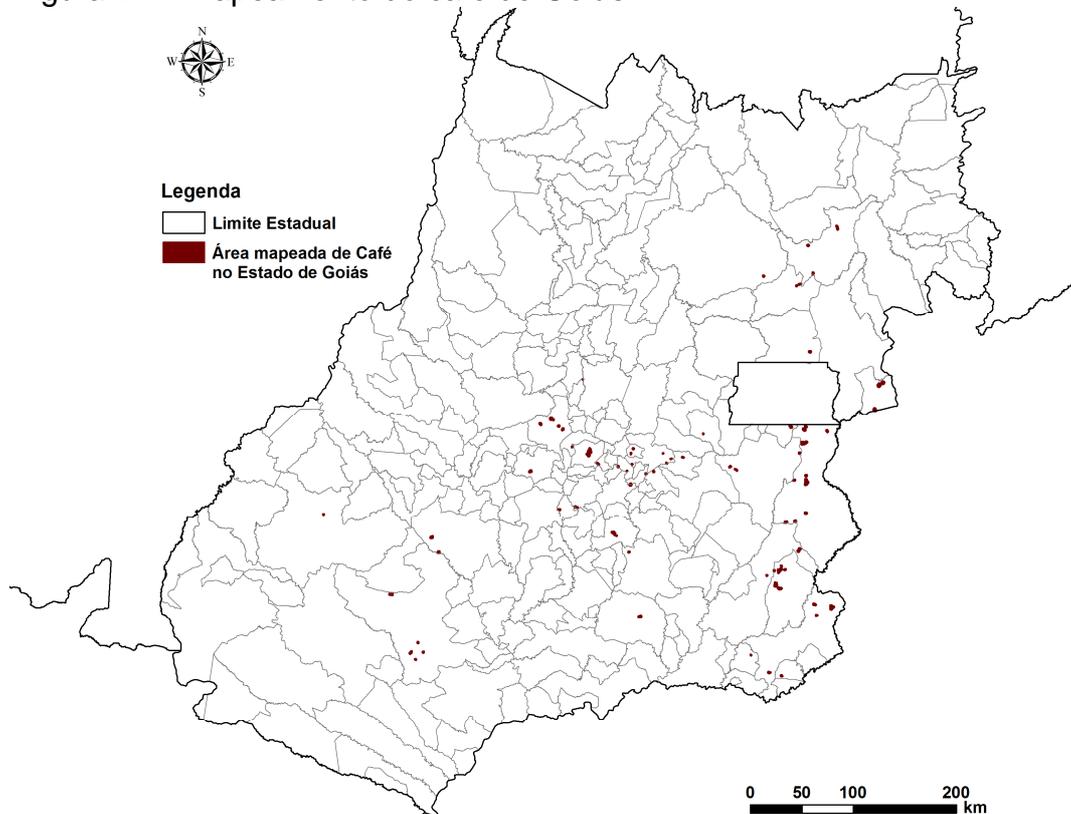
O café de Rondônia se movimenta para alcançar novos mercados, que serão possíveis por meio da produção com foco na qualidade. Ações são realizadas nas diversas regiões do estado, a fim de proporcionar ao produtor acesso aos novos pacotes tecnológicos. A adoção e práticas culturais como o emprego de cultivares melhoradas, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita possibilitam a obtenção de elevadas produtividades, a um custo compatível com a exploração da lavoura.

7.7. Goiás

7.7.1. Monitoramento agroclimatológico

Em Goiás, o mapeamento é apresentado abaixo.

Figura 21 – Mapeamento do café de Goiás



Fonte: Conab.

Em Goiás, onde as lavouras possuem o manejo irrigado, ao longo da safra 2015 (Figuras 1 a 13), com exceção de janeiro (Figura 5), que apresentou restrição por altas temperaturas, não se verificaram eventos climatológicos prejudiciais.

Na Tabela 8, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Goiás.

Tabela 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de outubro/14 a setembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás.

Goiás												
Ano	2014			2015								
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	CH	EF	EF/GF**	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita. ** área irrigada. Houve impacto por altas temperaturas.

Fonte: Conab.

Favorável Baixa restrição
■ ■
 falta de chuva

7.7.2. Área e produção

A produção cafeeira em Goiás indica um volume de 226,2 mil sacas beneficiadas, representando redução de 4,4%, ou menos 10,4 mil sacas frente ao da safra anterior de 236,6 mil sacas, com produtividade média de 36,63 sc/ha.

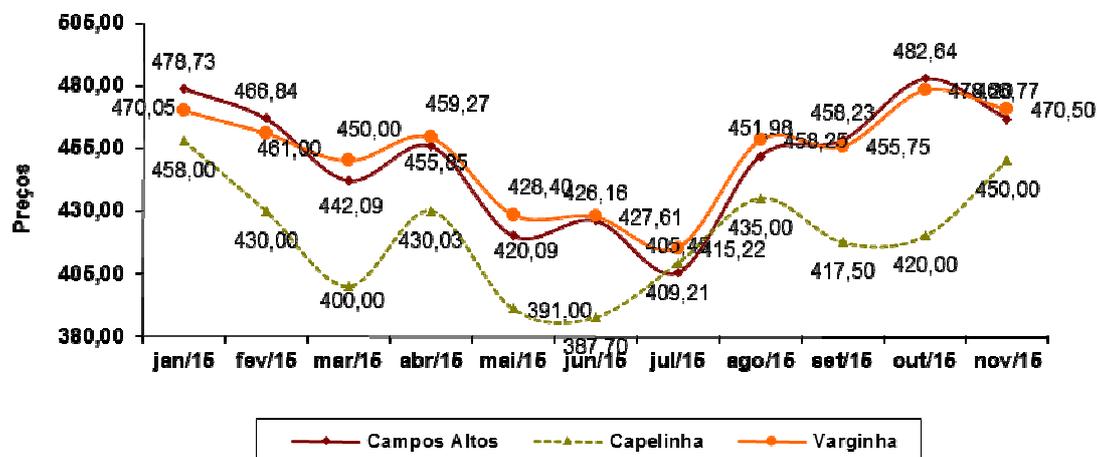
A intensa radiação solar e as altas temperaturas favoreceram a queima das ramas, seca dos ponteiros e casos pontuais do distúrbio fisiológico conhecido como "coração negro" em alguns cafezais goianos. A irregularidade das chuvas também teve influência sobre as lavouras, ocasionando baixa floração dos cafezais, com abortamento e danos às estruturas reprodutivas das plantas.

Esse fator foi o motivo da produtividade média ficar em 36,63 sc/ha, ante às 38,55 sc/ha da safra 2014. A área em produção na safra 2015 fechou em 5.782 hectares. O produtor recebeu em média R\$ 430,00 pela saca produzida. A concentração da colheita ocorreu entre junho e agosto com áreas pontuais colhidas em setembro.

8. Preços do café beneficiado (saca de 60kg)

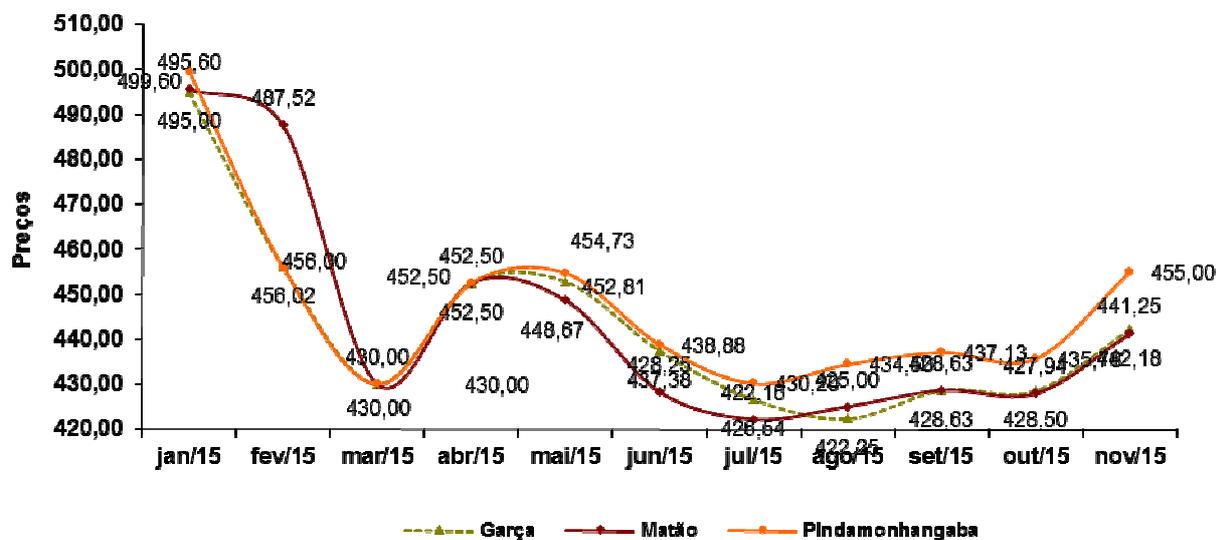
8.1. Café arábica

Gráfico 5 – Minas Gerais



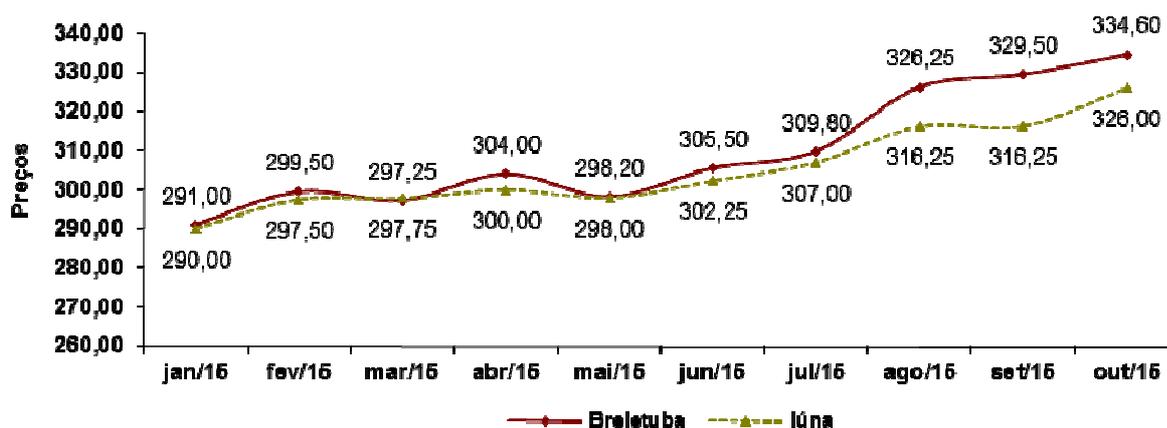
Fonte: Conab.

Gráfico 6 – São Paulo



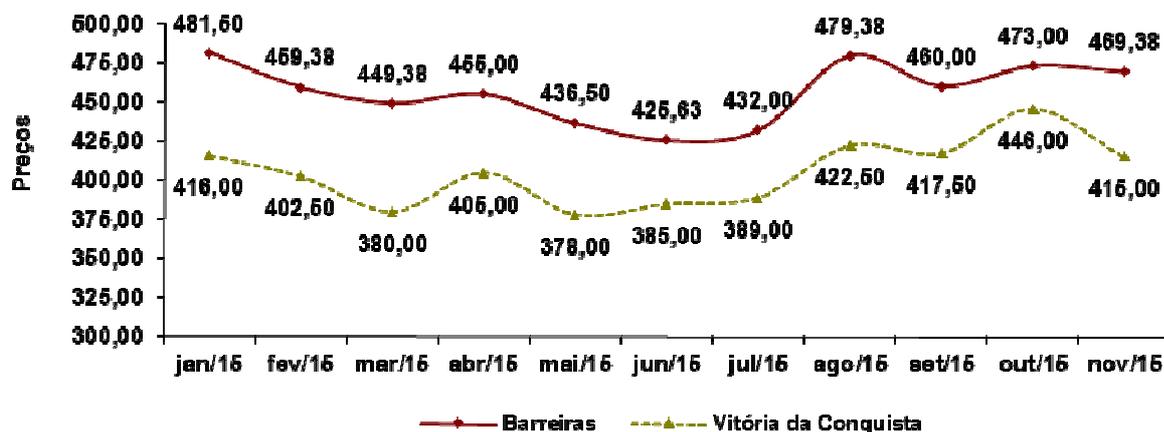
Fonte: Conab.

Gráfico 7 – Espírito Santo



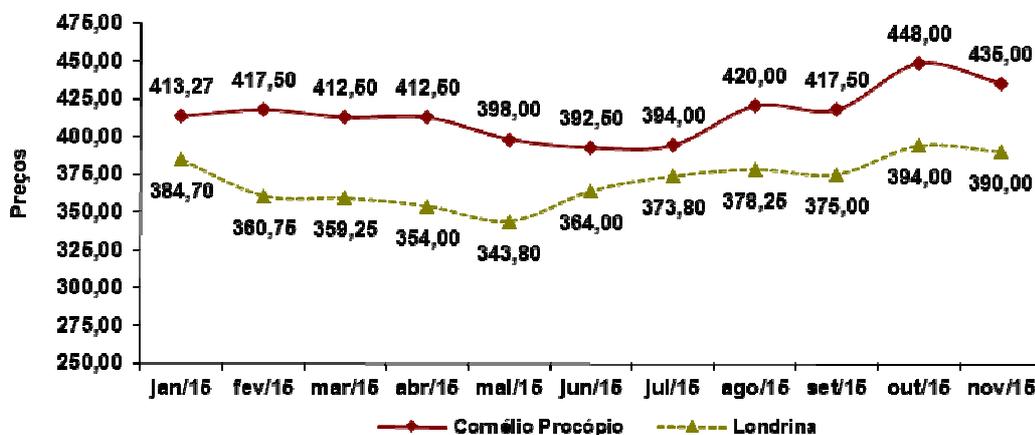
Fonte: Conab.

Gráfico 8 – Bahia



Fonte: Conab

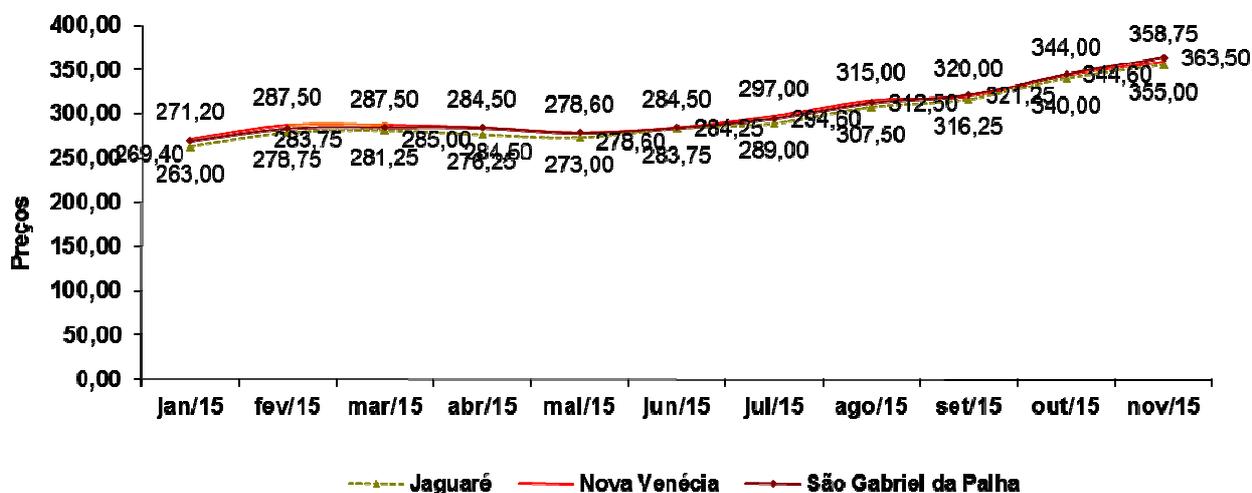
Gráfico 9 – Paraná



Fonte: Conab.

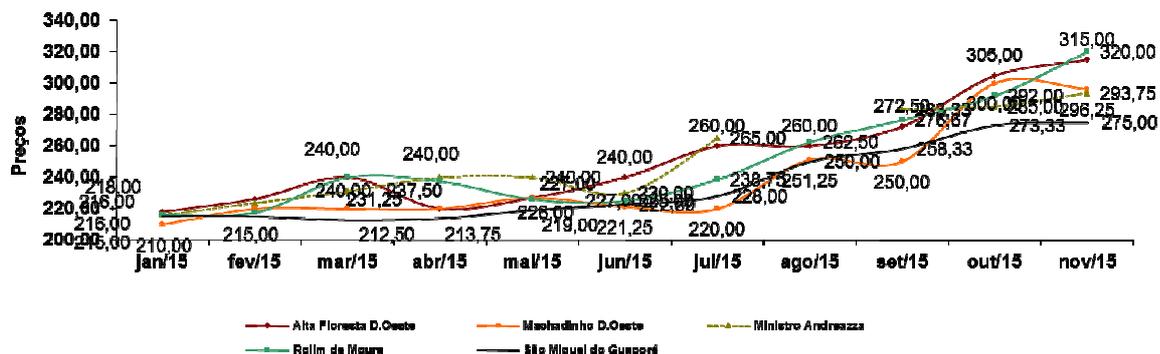
8.2. Café conilon

Gráfico 10 – Espírito Santo



Fonte: Conab.

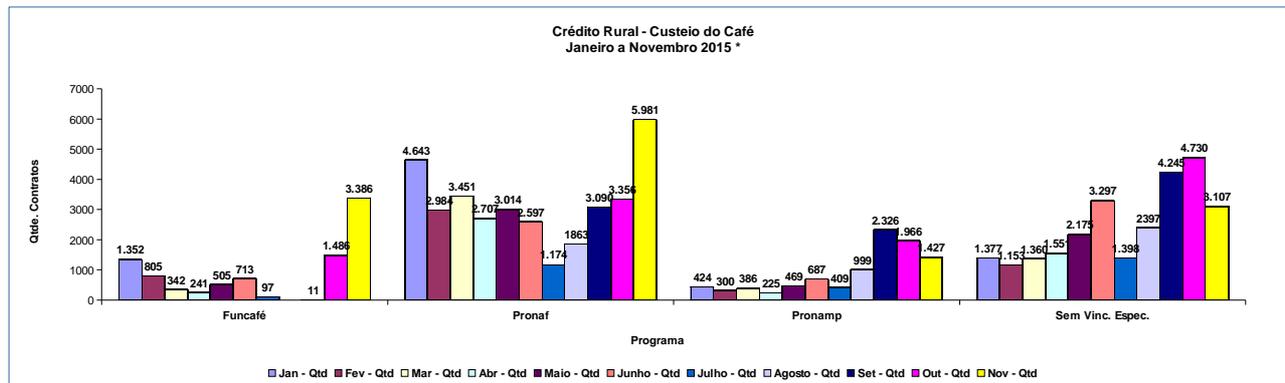
Gráfico 11 – Rondônia



Fonte: Conab.

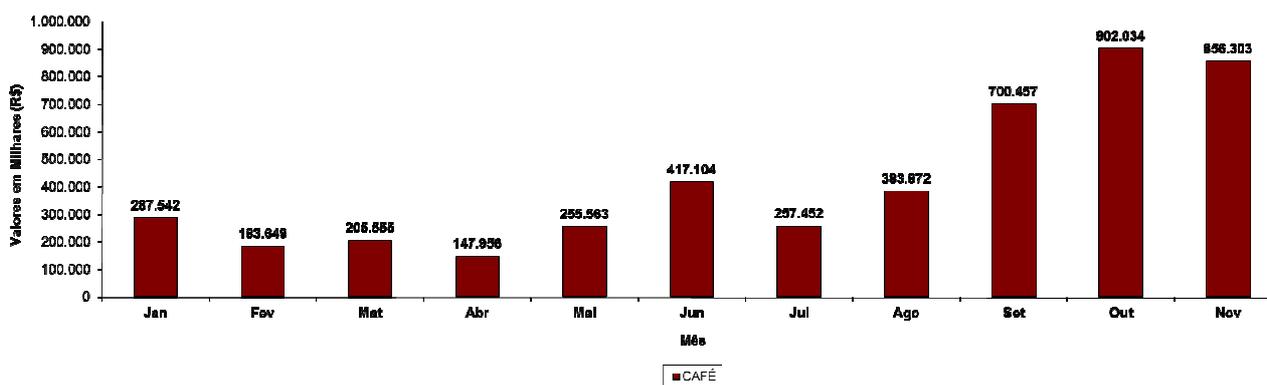
9. Crédito rural

Gráfico 12 – Financiamentos de custeio de café – Quantidade de contratos em 2015



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Gráfico 13 – Total em valor contratado em 2015



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

10. Exportações

Tabela 9 – Exportação brasileira de café

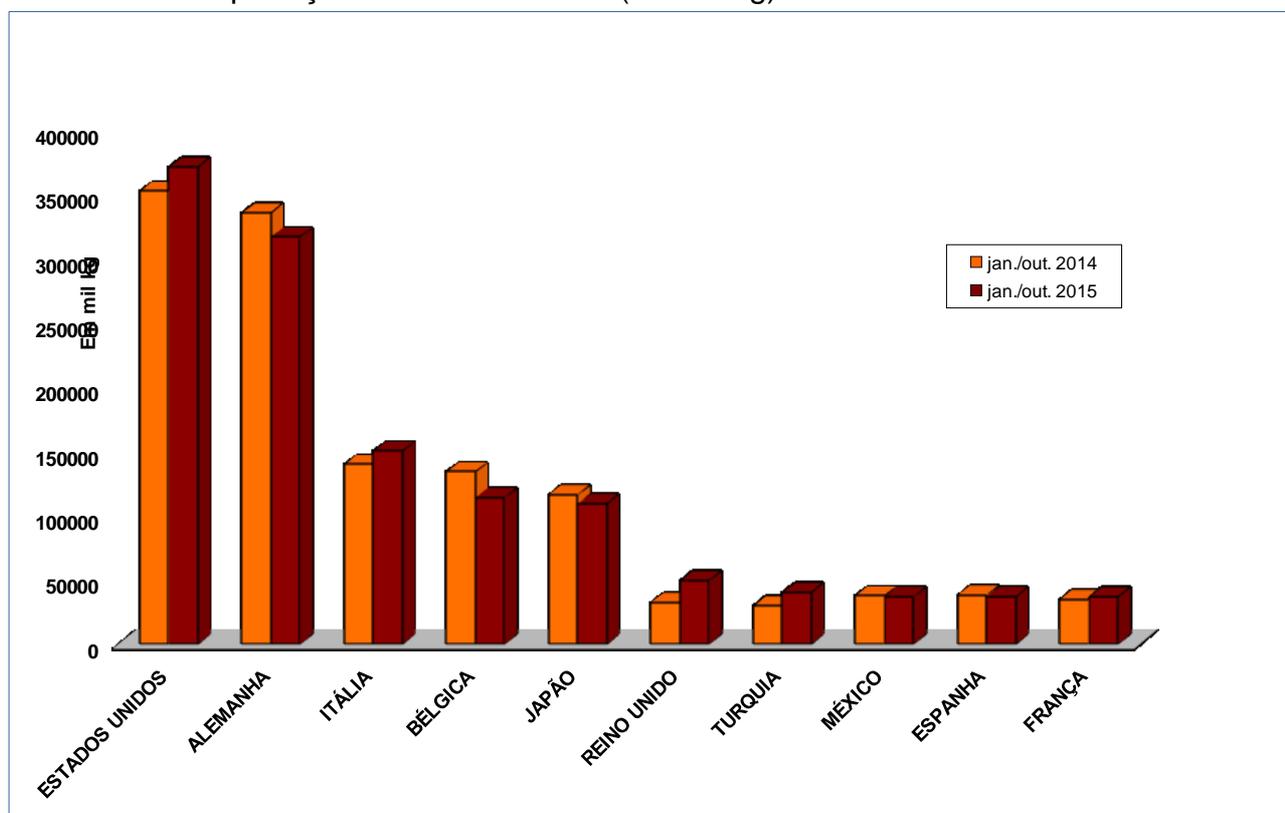
	jan./out. 2014	jan./out. 2015	VAR. %
	QUANT. t	QUANT. t	2015/2014
CAFÉ	1.703.650	1.712.457	0,52
ESTADOS UNIDOS	353.611	372.464	5,33
ALEMANHA	336.812	317.814	-5,64
ITÁLIA	140.333	150.880	7,52
BÉLGICA	134.754	114.701	-14,88
JAPÃO	117.015	109.883	-6,09
REINO UNIDO	32.944	49.797	51,16
TURQUIA	30.000	40.590	35,30
MÉXICO	37.899	37.509	-1,03
ESPAÑA	38.683	37.490	-3,08
FRANÇA	35.025	37.151	6,07
Sub-total	1.257.076	1.268.280	0,89
OUTROS	446.574	444.177	-0,54

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SR/DPI

Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 14 – Exportação brasileira de café (em mil kg)



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

11. Resultado detalhado

Tabela 10 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	90.381,0	88.900,0	(1,6)	17,10	19,58	14,5	1.546,0	1.740,5	12,6
RO	86.004,0	87.657,0	1,9	17,18	19,67	14,5	1.477,3	1.723,9	16,7
PA	4.377,0	1.243,0	(71,6)	15,70	13,35	(14,9)	68,7	16,6	(75,8)
NORDESTE	143.939,0	138.678,0	(3,7)	16,47	16,91	2,7	2.371,3	2.345,7	(1,1)
BA	143.939,0	138.678,0	(3,7)	16,47	16,91	2,7	2.371,3	2.345,7	(1,1)
Cerrado	11.973,0	9.129,0	(23,8)	36,34	37,00	1,8	435,1	337,8	(22,4)
Planalto	99.366,0	94.321,0	(5,1)	9,02	8,74	(3,1)	896,2	824,3	(8,0)
Atlântico	32.600,0	35.228,0	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
CENTRO-OESTE	26.251,8	26.364,0	0,4	15,33	13,43	(12,4)	402,4	354,1	(12,0)
MT	20.115,0	20.189,0	0,4	8,24	6,34	(23,1)	165,8	127,9	(22,9)
GO	6.136,8	6.175,0	0,6	38,55	36,63	(5,0)	236,6	226,2	(4,4)
SUDESTE	1.654.259,0	1.613.623,3	(2,5)	24,56	23,16	(5,7)	40.628,3	37.376,4	(8,0)
MG	1.008.548,0	968.872,0	(3,9)	22,75	23,02	1,2	22.941,5	22.302,9	(2,8)
Sul e Centro-Oeste	501.214,0	478.056,0	(4,6)	21,56	22,61	4,9	10.803,7	10.808,3	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369,0	170.634,0	(2,1)	33,07	24,81	(25,0)	5.765,6	4.232,9	(26,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	293.337,0	287.340,0	(2,0)	18,74	23,00	22,7	5.498,1	6.609,5	20,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	39.628,0	32.842,0	(17,1)	22,06	19,86	(10,0)	874,1	652,2	(25,4)
ES	433.242,0	433.242,0	-	29,56	24,70	(16,4)	12.805,7	10.700,0	(16,4)
RJ	12.783,0	12.538,0	(1,9)	22,87	24,69	8,0	292,3	309,6	5,9
SP	199.686,0	198.971,3	(0,4)	22,98	20,42	(11,1)	4.588,8	4.063,9	(11,4)
SUL	33.251,0	44.500,0	33,8	16,80	28,99	72,6	558,6	1.290,0	130,9
PR	33.251,0	44.500,0	33,8	16,80	28,99	72,6	558,6	1.290,0	130,9
OUTROS	12.587,0	10.009,0	(20,5)	10,54	12,82	21,6	132,7	128,3	(3,3)
NORTE/NORDESTE	234.320,0	227.578,0	(2,9)	16,72	17,96	7,4	3.917,2	4.086,2	4,3
CENTRO-SUL	1.713.761,8	1.684.487,3	(1,7)	24,27	23,16	(4,5)	41.589,3	39.020,5	(6,2)
BRASIL	1.960.668,8	1.922.074,3	(2,0)	23,28	22,49	(3,4)	45.639,2	43.235,0	(5,3)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 11 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	111.339,0	103.450,0	(7,1)	12,87	11,23	(12,7)	1.331,3	1.162,1	(12,7)
BA	111.339,0	103.450,0	(7,1)	11,96	11,23	(6,1)	1.331,3	1.162,1	(12,7)
Cerrado	11.973,0	9.129,0	(23,8)	36,34	37,00	1,8	435,1	337,8	(22,4)
Planalto	99.366,0	94.321,0	(5,1)	9,02	8,74	(3,1)	896,2	824,3	(8,0)
CENTRO-OESTE	6.271,8	6.286,0	0,2	38,04	36,26	(4,7)	238,6	227,9	(4,5)
MT	135,0	111,0	(17,8)	14,81	15,32	3,4	2,0	1,7	(15,0)
GO	6.136,8	6.175,0	0,6	38,55	36,63	(5,0)	236,6	226,2	(4,4)
SUDESTE	1.357.666,0	1.317.124,3	(3,0)	22,38	22,23	(0,7)	30.381,9	29.278,2	(3,6)
MG	995.079,0	955.497,0	(4,0)	22,76	22,99	1,0	22.644,1	21.965,7	(3,0)
Sul e Centro-Oeste	501.214,0	478.056,0	(4,6)	21,56	22,61	4,9	10.803,7	10.808,3	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369,0	170.634,0	(2,1)	33,07	24,81	(25,0)	5.765,6	4.232,9	(26,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582,0	278.646,0	(2,1)	18,64	22,93	23,0	5.304,8	6.390,3	20,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914,0	28.161,0	(19,3)	22,05	18,97	(14,0)	770,0	534,2	(30,6)
ES	150.118,0	150.118,0	-	19,03	19,58	2,9	2.856,7	2.939,0	2,9
RJ	12.783,0	12.538,0	(1,9)	22,87	24,69	8,0	292,3	309,6	5,9
SP	199.686,0	198.971,3	(0,4)	22,98	20,42	(11,1)	4.588,8	4.063,9	(11,4)
SUL	33.251,0	44.500,0	33,8	16,80	28,99	72,6	558,6	1.290,0	130,9
PR	33.251,0	44.500,0	33,8	16,80	28,99	72,6	558,6	1.290,0	130,9
OUTROS	10.862,0	8.450,0	(22,2)	8,53	10,66	24,9	92,7	90,1	(2,8)
NORTE/NORDESTE	111.339,0	103.450,0	(7,1)	11,96	11,23	(6,1)	1.331,3	1.162,1	(12,7)
CENTRO-SUL	1.397.188,8	1.367.910,3	(2,1)	22,32	22,51	0,9	31.179,1	30.796,1	(1,2)
BRASIL	1.519.389,8	1.479.810,3	(2,6)	21,46	21,66	0,9	32.603,1	32.048,3	(1,7)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 12 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	90.381,0	88.900,0	(1,6)	17,10	19,58	14,5	1.546,0	1.740,5	12,6
RO	86.004,0	87.657,0	1,9	17,18	19,67	14,5	1.477,3	1.723,9	16,7
PA	4.377,0	1.243,0	(71,6)	15,70	13,35	(14,9)	68,7	16,6	(75,8)
NORDESTE	32.600,0	35.228,0	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
BA	32.600,0	35.228,0	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
Atlântico	32.600,0	35.228,0	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
CENTRO-OESTE	19.980,0	20.078,0	0,5	8,20	6,29	(23,3)	163,8	126,2	(23,0)
MT	19.980,0	20.078,0	0,5	8,20	6,29	(23,3)	163,8	126,2	(23,0)
SUDESTE	296.593,0	296.499,0	-	34,55	27,31	(20,9)	10.246,4	8.098,2	(21,0)
MG	13.469,0	13.375,0	(0,7)	22,08	25,21	14,2	297,4	337,2	13,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.755,0	8.694,0	(0,7)	22,08	25,21	14,2	193,3	219,2	13,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.714,0	4.681,0	(0,7)	22,08	25,21	14,2	104,1	118,0	13,4
ES	283.124,0	283.124,0	-	35,14	27,41	(22,0)	9.949,0	7.761,0	(22,0)
OUTROS	1.725,0	1.559,0	(9,6)	23,19	24,50	5,7	40,0	38,2	(4,5)
NORTE/NORDESTE	122.981,0	124.128,0	0,9	21,03	23,56	12,0	2.586,0	2.924,1	13,1
CENTRO-SUL	316.573,0	316.577,0	-	32,88	25,98	(21,0)	10.410,2	8.224,4	(21,0)
BRASIL	441.279,0	442.264,0	0,2	29,54	25,29	(14,4)	13.036,2	11.186,7	(14,2)

Legenda: (*) Acre e Ceará.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 13 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	8.105,0	6.954,0	(14,2)	90.381,0	88.900,0	(1,6)	98.486,0	95.854,0	(2,7)
RO	8.040,0	6.904,0	(14,1)	86.004,0	87.657,0	1,9	94.044,0	94.561,0	0,5
PA	65,0	50,0	(23,1)	4.377,0	1.243,0	(71,6)	4.442,0	1.293,0	(70,9)
NORDESTE	13.262,4	15.738,0	18,7	143.939,0	138.678,0	(3,7)	157.201,4	154.416,0	(1,8)
BA	13.262,4	15.738,0	18,7	143.939,0	138.678,0	(3,7)	157.201,4	154.416,0	(1,8)
Cerrado	3.820,0	5.058,0	32,4	11.973,0	9.129,0	(23,8)	15.793,0	14.187,0	(10,2)
Planalto	4.187,4	6.917,0	65,2	99.366,0	94.321,0	(5,1)	103.553,4	101.238,0	(2,2)
Atlântico	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.228,0	8,1	37.855,0	38.991,0	3,0
CENTRO-OESTE	3.254,0	2.530,0	(22,2)	26.251,8	26.364,0	0,4	29.505,8	28.894,0	(2,1)
MT	1.683,0	1.202,0	(28,6)	20.115,0	20.189,0	0,4	21.798,0	21.391,0	(1,9)
GO	1.571,0	1.328,0	(15,5)	6.136,8	6.175,0	0,6	7.707,8	7.503,0	(2,7)
SUDESTE	260.133,0	292.183,4	12,3	1.654.259,0	1.613.623,3	48,2	1.914.392,0	1.905.806,7	(0,4)
MG	206.340,0	236.074,0	14,4	1.008.548,0	968.872,0	(3,9)	1.214.888,0	1.204.946,0	(0,8)
Sul e Centro-Oeste	120.480,0	149.727,0	24,3	501.214,0	478.056,0	(4,6)	621.694,0	627.783,0	1,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	33.500,0	28,0	174.369,0	170.634,0	(2,1)	200.532,0	204.134,0	1,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.776,0	49.938,0	(13,6)	293.337,0	287.340,0	(2,0)	351.113,0	337.278,0	(3,9)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.921,0	2.909,0	51,4	39.628,0	32.842,0	(17,1)	41.549,0	35.751,0	(14,0)
ES	41.443,0	42.057,0	1,5	433.242,0	433.242,0	-	474.685,0	475.299,0	0,1
RJ	-	3,0	-	12.783,0	12.538,0	(1,9)	12.783,0	12.541,0	(1,9)
SP	12.350,0	14.049,4	13,8	199.686,0	198.971,3	(0,4)	212.036,0	213.020,7	0,5
SUL	22.248,0	8.550,0	(61,6)	33.251,0	44.500,0	33,8	55.499,0	53.050,0	(4,4)
PR	22.248,0	8.550,0	(61,6)	33.251,0	44.500,0	33,8	55.499,0	53.050,0	(4,4)
OUTROS	950,0	884,0	(6,9)	12.587,0	10.009,0	(20,5)	13.537,0	10.893,0	(19,5)
NORTE/NORDESTE	21.367,4	22.692,0	6,2	234.320,0	227.578,0	(2,9)	255.687,4	250.270,0	(2,1)
CENTRO-SUL	285.635,0	303.263,4	6,2	1.713.761,8	1.684.487,3	(1,7)	1.999.396,8	1.987.750,7	(0,6)
BRASIL	307.952,4	326.839,4	6,1	1.960.668,8	1.922.074,3	(2,0)	2.268.621,2	2.248.913,7	(0,9)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 14 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	8.007,4	11.975,0	49,5	111.339,0	103.450,0	(7,1)	119.346,4	115.425,0	(3,3)
BA	8.007,4	11.975,0	49,5	111.339,0	103.450,0	(7,1)	119.346,4	115.425,0	(3,3)
Cerrado	3.820,0	5.058,0	32,4	11.973,0	9.129,0	(23,8)	15.793,0	14.187,0	(10,2)
Planalto	4.187,4	6.917,0	65,2	99.366,0	94.321,0	(5,1)	103.553,4	101.238,0	(2,2)
CENTRO-OESTE	1.621,0	1.378,0	(15,0)	6.271,8	6.286,0	0,2	7.892,8	7.664,0	(2,9)
MT	50,00	50,00	-	135,0	111,0	(17,8)	185,0	161,0	(13,0)
GO	1.571,0	1.328,0	(15,5)	6.136,8	6.175,0	0,6	7.707,8	7.503,0	(2,7)
SUDESTE	234.049,0	264.795,4	13,1	1.357.666,0	1.317.124,3	(3,0)	1.591.715,0	1.581.919,7	(0,6)
MG	205.356,0	235.115,0	14,5	995.079,0	955.497,0	(4,0)	1.200.435,0	1.190.612,0	(0,8)
Sul e Centro-Oeste	120.480,0	149.727,0	24,3	501.214,0	478.056,0	(4,6)	621.694,0	627.783,0	1,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroest	26.163,0	33.500,0	28,0	174.369,0	170.634,0	(2,1)	200.532,0	204.134,0	1,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.136,0	49.315,0	(13,7)	284.582,0	278.646,0	(2,1)	341.718,0	327.961,0	(4,0)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.577,0	2.573,0	63,2	34.914,0	28.161,0	(19,3)	36.491,0	30.734,0	(15,8)
ES	16.343,0	15.628,0	(4,4)	150.118,0	150.118,0	-	166.461,0	165.746,0	(0,4)
RJ	-	3,0	-	12.783,0	12.538,0	(1,9)	12.783,0	12.541,0	(1,9)
SP	12.350,0	14.049,4	13,8	199.686,0	198.971,3	(0,4)	212.036,0	213.020,7	0,5
SUL	22.248,0	8.550,0	(61,6)	33.251,0	44.500,0	33,8	55.499,0	53.050,0	(4,4)
PR	22.248,0	8.550,0	(61,6)	33.251,0	44.500,0	33,8	55.499,0	53.050,0	(4,4)
OUTROS	465,0	411,0	(11,6)	10.862,0	8.450,0	(22,2)	11.327,0	8.861,0	(21,8)
NORTE/NORDESTE	8.007,4	11.975,0	49,5	111.339,0	103.450,0	(7,1)	119.346,4	115.425,0	(3,3)
CENTRO-SUL	257.918,0	274.723,4	6,5	1.397.188,8	1.367.910,3	(2,1)	1.655.106,8	1.642.633,7	(0,8)
BRASIL	266.390,4	287.109,4	7,8	1.519.389,8	1.479.810,3	(2,6)	1.785.780,2	1.766.919,7	(1,1)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 15 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8.105,0	6.954,0	(14,2)	90.381,0	88.900,0	(1,6)	98.486,0	95.854,0	(2,7)
RO	8.040,0	6.904,0	(14,1)	86.004,0	87.657,0	1,9	94.044,0	94.561,0	0,5
PA	65,0	50,0	(23,1)	4.377,0	1.243,0	(71,6)	4.442,0	1.293,0	(70,9)
NORDESTE	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.228,0	8,1	37.855,0	38.991,0	3,0
BA	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.228,0	8,1	37.855,0	38.991,0	3,0
Atlântico	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.228,0	8,1	37.855,0	38.991,0	3,0
CENTRO-OESTE	1.633,0	1.152,0	(29,5)	19.980,0	20.078,0	0,5	21.613,0	21.230,0	(1,8)
MT	1.633,00	1.152,00	(29,5)	19.980,0	20.078,0	0,5	21.613,0	21.230,0	(1,8)
SUDESTE	26.084,0	27.388,0	5,0	296.593,0	296.499,0	48,2	322.677,0	323.887,0	0,4
MG	984,0	959,0	(2,5)	13.469,0	13.375,0	(0,7)	14.453,0	14.334,0	(0,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	640,0	623,0	(2,7)	8.755,0	8.694,0	(0,7)	9.395,0	9.317,0	(0,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	344,0	336,0	(2,3)	4.714,0	4.681,0	(0,7)	5.058,0	5.017,0	(0,8)
ES	25.100,0	26.429,0	5,3	283.124,0	283.124,0	-	308.224,0	309.553,0	0,4
OUTROS (*)	485,0	473,0	(2,5)	1.725,0	1.559,0	(9,6)	2.210,0	2.032,0	(8,1)
NORTE/NORDESTE	13.360,0	10.717,0	(19,8)	122.981,0	124.128,0	0,9	136.341,0	134.845,0	(1,1)
CENTRO-SUL	27.717,0	28.540,0	3,0	316.573,0	316.577,0	-	344.290,0	345.117,0	0,2
BRASIL	41.562,0	39.730,0	(4,4)	441.279,0	442.264,0	0,2	482.841,0	481.994,0	(0,2)

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 16 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12.653,0	10.852,6	(14,2)	143.574,2	139.163,7	(3,1)	156.227,2	150.016,3	(4,0)
RO	12.510,0	10.742,6	(14,1)	133.822,2	136.394,3	1,9	146.332,2	147.136,9	0,5
PA	143,0	110,0	(23,1)	9.752,0	2.769,4	(71,6)	9.895,0	2.879,4	(70,9)
NORDESTE	47.534,5	63.121,6	32,8	355.130,2	432.265,1	21,7	402.664,7	495.386,7	23,0
BA	47.534,5	63.121,6	32,8	355.130,2	432.265,1	21,7	402.664,7	495.386,7	23,0
Cerrado	20.246,0	27.819,0	37,4	57.685,2	50.209,5	(13,0)	77.931,2	78.028,5	0,1
Planalto	14.760,6	22.771,8	54,3	227.714,0	264.497,6	16,2	242.474,6	287.269,4	18,5
Atlântico	12.527,9	12.530,8	-	69.731,0	117.558,0	68,6	82.258,9	130.088,8	58,1
CENTRO-OESTE	11.750,2	9.202,5	(21,7)	75.295,5	74.793,1	(0,7)	87.045,7	83.995,6	(3,5)
MT	3.901,2	2.786,2	(28,6)	46.179,5	46.346,5	0,4	50.080,7	49.132,7	(1,9)
GO	7.849,0	6.416,3	(18,3)	29.116,0	28.446,6	(2,3)	36.965,0	34.862,9	(5,7)
SUDESTE	914.766,8	1.020.088,2	11,5	4.700.645,3	4.852.736,0	48,2	5.615.412,1	5.872.824,2	4,6
MG	735.271,0	843.008,7	14,7	3.072.422,0	3.032.059,9	(1,3)	3.807.693,0	3.875.068,6	1,8
Sul e Centro-Oeste	421.679,0	524.044,8	24,3	1.503.640,0	1.434.167,4	(4,6)	1.925.319,0	1.958.212,2	1,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	104.651,0	133.998,9	28,0	610.293,0	597.219,0	(2,1)	714.944,0	731.217,9	2,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	202.215,0	174.784,3	(13,6)	853.746,0	888.101,7	4,0	1.055.961,0	1.062.886,0	0,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	6.726,0	10.180,7	51,4	104.743,0	112.571,8	7,5	111.469,0	122.752,5	10,1
ES	139.697,0	139.280,0	(0,3)	1.142.772,0	1.142.772,0	-	1.282.469,0	1.282.052,0	-
RJ	-	6,4	-	26.844,3	26.329,8	(1,9)	26.844,3	26.336,2	(1,9)
SP	39.798,8	37.793,1	(5,0)	458.607,0	651.574,3	42,1	498.405,8	689.367,4	38,3
SUL	72.100,0	29.100,0	(59,6)	107.500,0	143.900,0	33,9	179.600,0	173.000,0	(3,7)
PR	72.100,0	29.100,0	(59,6)	107.500,0	143.900,0	33,9	179.600,0	173.000,0	(3,7)
OUTROS	2.584,0	2.404,5	(6,9)	32.222,7	29.614,0	(8,1)	34.806,7	32.018,5	(8,0)
NORTE/NORDESTE	60.187,5	73.974,2	22,9	498.704,4	571.428,8	14,6	558.891,9	645.403,0	15,5
CENTRO-SUL	998.617,0	1.058.390,7	6,0	4.883.440,8	5.071.429,1	3,8	5.882.057,8	6.129.819,8	4,2
BRASIL	1.061.388,5	1.134.769,4	6,9	5.414.367,9	5.672.471,9	4,8	6.475.756,4	6.807.241,3	5,1

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 17 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	35.006,6	50.590,8	44,5	285.399,2	314.707,1	10,3	320.405,8	365.297,9	14,0
BA	35.006,6	50.590,8	44,5	285.399,2	314.707,1	10,3	320.405,8	365.297,9	14,0
Cerrado	20.246,0	27.819,0	37,4	57.685,2	50.209,5	(13,0)	77.931,2	78.028,5	0,1
Planalto	14.760,6	22.771,8	54,3	227.714,0	264.497,6	16,2	242.474,6	287.269,4	18,5
CENTRO-OESTE	7.964,9	6.532,2	(18,0)	29.441,4	28.714,1	(2,5)	37.406,3	35.246,3	(5,8)
MT	115,90	115,90	-	325,4	267,5	(17,8)	441,3	383,4	(13,1)
GO	7.849,0	6.416,3	(18,3)	29.116,0	28.446,6	(2,3)	36.965,0	34.862,9	(5,7)
SUDESTE	838.971,8	941.408,7	12,2	4.029.800,3	4.182.172,9	48,2	4.868.772,1	5.123.581,6	5,2
MG	731.827,0	839.652,2	14,7	3.032.015,0	2.991.934,8	(1,3)	3.763.842,0	3.831.587,0	1,8
Sul e Centro-Oeste	421.679,0	524.044,8	24,3	1.503.640,0	1.434.167,4	(4,6)	1.925.319,0	1.958.212,2	1,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	104.651,0	133.998,9	28,0	610.293,0	597.219,0	(2,1)	714.944,0	731.217,9	2,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	199.976,0	172.602,6	(13,7)	827.481,0	862.020,4	4,2	1.027.457,0	1.034.623,0	0,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	5.521,0	9.005,9	63,1	90.601,0	98.528,0	8,7	96.122,0	107.533,9	11,9
ES	67.346,0	63.957,0	(5,0)	512.334,0	512.334,0	-	579.680,0	576.291,0	(0,6)
RJ	-	6,4	-	26.844,3	26.329,8	(1,9)	26.844,3	26.336,2	(1,9)
SP	39.798,8	37.793,1	(5,0)	458.607,0	651.574,3	42,1	498.405,8	689.367,4	38,3
SUL	72.100,0	29.100,0	(59,6)	107.500,0	143.900,0	33,9	179.600,0	173.000,0	(3,7)
PR	72.100,0	29.100,0	(59,6)	107.500,0	143.900,0	33,9	179.600,0	173.000,0	(3,7)
OUTROS	1.264,8	1.117,9	(11,6)	27.806,7	25.623,0	(7,9)	29.071,5	26.740,9	(8,0)
NORTE/NORDESTE	35.006,6	50.590,8	44,5	285.399,2	314.707,1	10,3	320.405,8	365.297,9	14,0
CENTRO-SUL	919.036,7	977.040,9	6,3	4.166.741,7	4.354.787,0	4,5	5.085.778,4	5.331.827,9	4,8
BRASIL	955.308,1	1.028.749,6	7,7	4.479.947,6	4.695.117,1	4,8	5.435.255,7	5.723.866,7	5,3

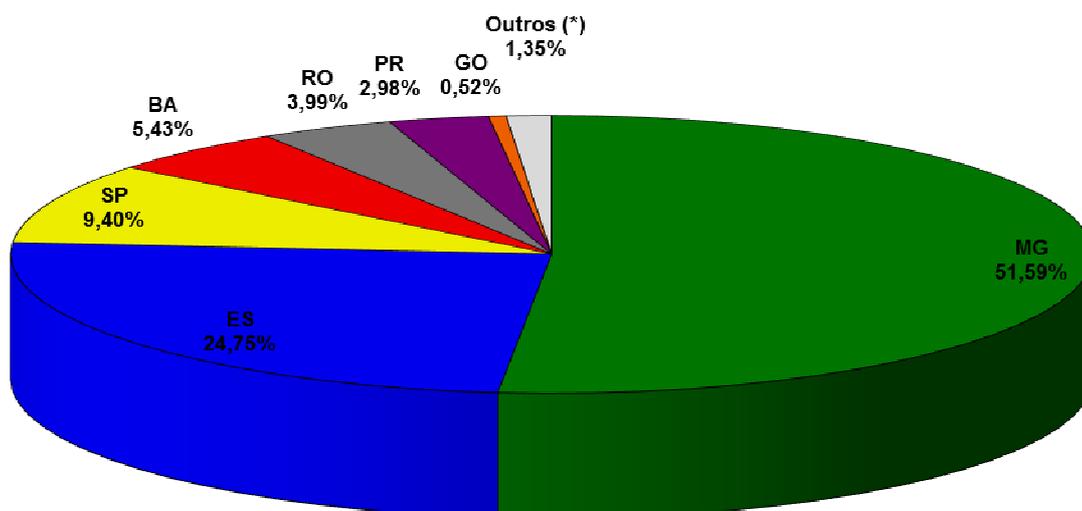
Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Tabela 18 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12.653,0	10.852,6	(14,2)	143.574,2	139.163,7	(3,1)	156.227,2	150.016,3	(4,0)
RO	12.510,0	10.742,6	(14,1)	133.822,2	136.394,3	1,9	146.332,2	147.136,9	0,5
PA	143,0	110,0	(23,1)	9.752,0	2.769,4	(71,6)	9.895,0	2.879,4	(70,9)
NORDESTE	12.527,9	12.530,8	-	69.731,0	117.558,0	68,6	82.258,9	130.088,8	58,1
BA	12.527,9	12.530,8	-	69.731,0	117.558,0	68,6	82.258,9	130.088,8	58,1
Atlântico	12.527,9	12.530,8	-	69.731,0	117.558,0	68,6	82.258,9	130.088,8	58,1
CENTRO-OESTE	3.785,3	2.670,3	(29,5)	45.854,1	46.079,0	0,5	49.639,4	48.749,3	(1,8)
MT	3.785,30	2.670,3	(29,5)	45.854,1	46.079,0	0,5	49.639,4	48.749,3	(1,8)
SUDESTE	75.795,0	78.679,5	3,8	670.845,0	670.563,1	48,2	746.640,0	749.242,6	0,3
MG	3.444,0	3.356,5	(2,5)	40.407,0	40.125,1	(0,7)	43.851,0	43.481,6	(0,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	2.239,0	2.181,7	(2,6)	26.265,0	26.081,3	(0,7)	28.504,0	28.263,0	(0,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.205,0	1.174,8	(2,5)	14.142,0	14.043,8	(0,7)	15.347,0	15.218,6	(0,8)
ES	72.351,0	75.323,0	4,1	630.438,0	630.438,0	-	702.789,0	705.761,0	0,4
OUTROS	1.319,2	1.286,6	(2,5)	4.416,0	3.991,0	(9,6)	5.735,2	5.277,6	(8,0)
NORTE/NORDESTE	25.180,9	23.383,4	(7,1)	213.305,2	256.721,7	20,4	238.486,1	280.105,1	17,5
CENTRO-SUL	79.580,3	81.349,8	2,2	716.699,1	716.642,1	-	796.279,4	797.991,9	0,2
BRASIL	106.080,4	106.019,8	(0,1)	934.420,3	977.354,8	4,6	1.040.500,7	1.083.374,6	4,1

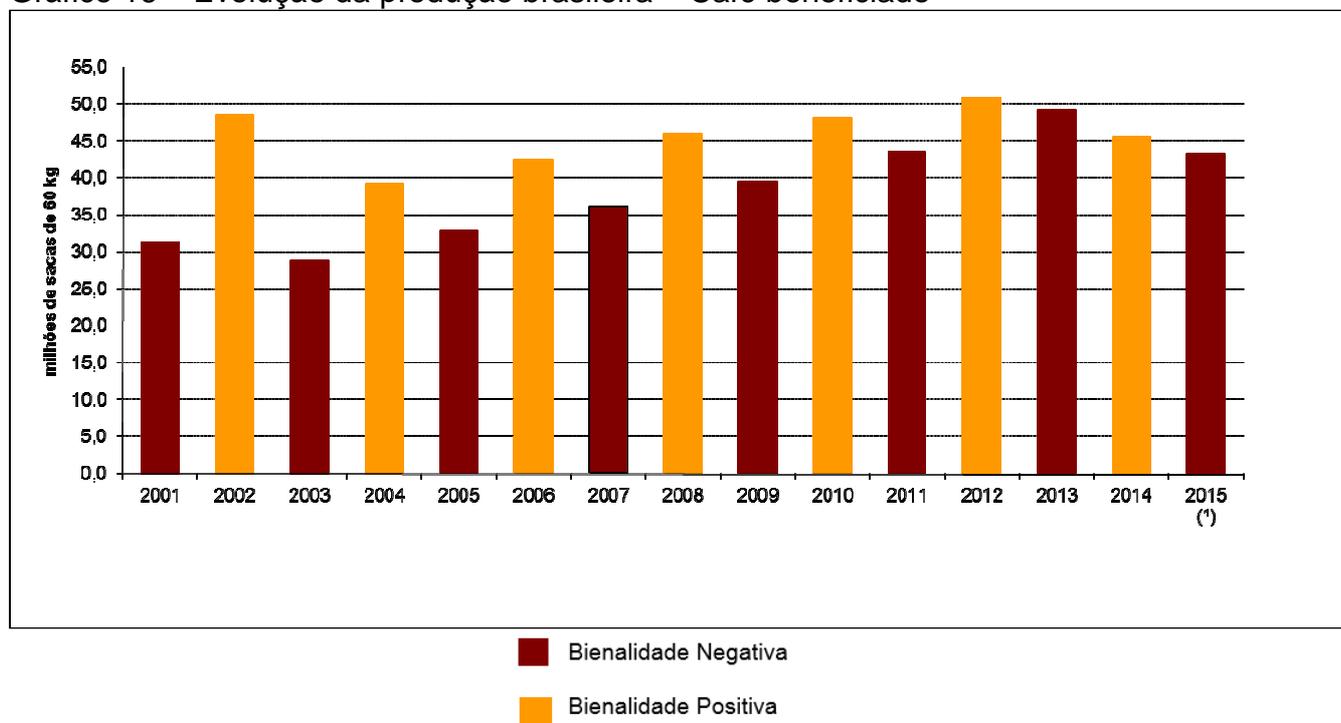
Legenda: (*) Acre e Ceará.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Gráfico 15 – Participação percentual da produção de café por UF



Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Rio de Janeiro.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Gráfico 16 – Evolução da produção brasileira – Café beneficiado



Legenda: (*) Estimativa em dezembro/2015.
 Fonte: Conab.

12. Colheita de café

A colheita de café segue um calendário bem definido, que geralmente inicia-se em março e termina em outubro. Na safra 2015 ocorreu o mesmo padrão. A concentração da colheita ocorre geralmente entre maio e agosto, onde cerca de 90% do café é colhido. O ideal é evitar colheita a partir de setembro, de forma a não prejudicar a floração da próxima safra.

Tabela 19 – Estimativa mensal de colheita

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
RO	1.723,9	9,0	155,2	41,0	706,8	39,0	672,3	6,0	103,4	5,0	86,2	-	-	-	-	-	-
PA	16,6	-	-	23,0	3,8	42,0	7,0	35,0	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	2.345,7	-	-	10,4	243,5	23,6	554,3	30,6	717,9	21,3	499,2	12,4	289,7	1,4	33,0	0,4	8,2
GO	226,2	-	-	-	-	9,0	20,4	28,0	63,3	43,0	97,3	18,0	40,7	2,0	4,5	-	-
MG	22.302,9	-	-	-	-	5,0	1.115,1	25,0	5.575,7	30,0	6.690,9	30,0	6.690,9	10,0	2.230,3	-	-
ES (**)	10.700,0	-	-	4,5	477,4	39,7	4.249,3	38,3	4.102,4	10,1	1.078,9	5,3	561,9	1,5	163,5	0,6	66,5
RJ	309,6	-	-	20,0	61,9	50,0	154,8	20,0	61,9	10,0	31,0	-	-	-	-	-	-
SP	4.063,9	-	-	-	-	5,0	203,2	20,0	812,8	35,0	1.422,4	35,0	1.422,4	5,0	203,2	-	-
PR	1.290,0	-	-	-	-	10,0	129,0	23,0	296,7	16,0	206,4	37,0	477,3	10,0	129,0	4,0	51,6
OUTROS (*)	256,2	-	-	10,0	25,6	20,0	51,2	30,0	76,9	30,0	76,9	5,0	12,8	5,0	12,8	-	-
BRASIL	43.235,0	0,4	155,2	3,5	1.519,0	16,6	7.156,6	27,3	11.816,8	23,6	10.189,0	22,0	9.495,7	6,4	2.776,3	0,3	126,4

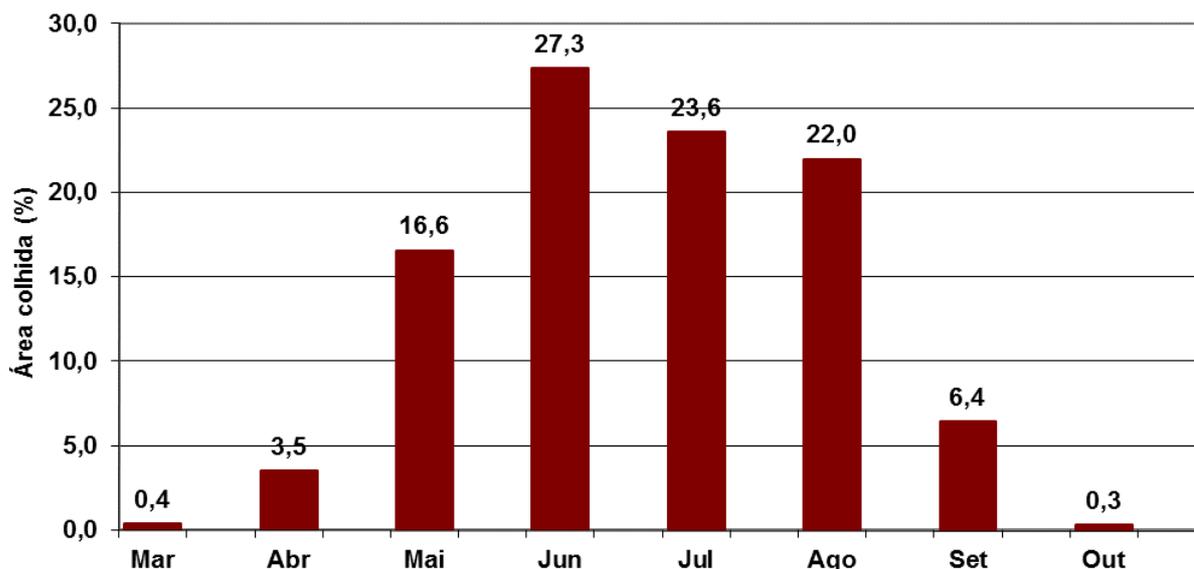
Legenda: (*) Acre, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

(**) 0,3% em outubro, 0,2% em novembro e 0,1% em dezembro.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2015.

Gráfico 17 - Calendário de colheita da safra 2015



Fonte: Conab.

SUREG AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Antônio Batista da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Anastácio Jorge Rocha Fontelles
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meira Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Ludmila Brandão
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

João Maria Lúcio da Silva
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Maria Darcy de Almeida
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE

Emanuel Carneiro de Lima e Silva
Avenida Dr Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Jaibas Aires Manduca
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Gerência de Geotecnologia (Geote)

(61) 3312-6277/6280

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br / geote@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

